

**“FÓRUM LEGISLATIVO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUSTENTADO”**

BAURU

18.10.03

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Vamos dar início ao “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado” da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Iniciando a nossa programação, teremos a apresentação da dinâmica desta reunião, que será apresentada pelo Sr. Antônio Mazullo, Secretário Executivo do Fórum Legislativo.

O SR. ANTÔNIO MAZULLO – Vou explicar a sistemática do Fórum que estamos iniciando.

Em primeiro lugar, vamos ter uma pequena apresentação do Fórum pelo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Deputado Sidney Beraldo. Após a apresentação do IPRS e comentários do PPA pelo NESUR, teremos a formação da Mesa e abriremos a palavra às autoridades presentes.

Solicito aos que fizerem uso da palavra que não passem de cinco minutos de intervenção para que todos tenham a oportunidade de falar. Todos os que receberam o material do Fórum receberam uma ficha para fazer perguntas, por escrito, se assim desejarem. Essas perguntas serão respondidas aqui pelos deputados ou encaminhadas às comissões da Assembléia para que sejam respondidas por escrito ou por “e-mail”. Preencham essa ficha com todos os dados possíveis para que as respostas possam ser encaminhadas.

Receberam também um questionário para ser preenchido e, ao término, por favor, o entreguem às pessoas do Fórum.

Obrigado.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Agradecemos ao Sr. Antônio Mazullo a apresentação da dinâmica da reunião deste nosso Fórum Legislativo.

A seguir, teremos a apresentação do Fórum, a explicação do seu fundamento e as diretrizes, por S. Exa. Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB – Queremos, inicialmente, agradecer a presença de todos representantes, prefeitos, vereadores, sociedade civil, setor produtivo, academia que aqui comparecem a este nosso encontro e que, realmente, é a razão da Assembléia Legislativa de tomar uma decisão de descentralizar as suas ações e é importante a presença da sociedade nessa reunião. Ficamos muito animados aqui com a presença maciça dos representantes de todos os segmentos da sociedade da região de Bauru.

Quero cumprimentar e agradecer o Prefeito Municipal de Bauru, Nilson Ferreira da Costa, em nome de quem saúdo todos os prefeitos aqui presentes; o Deputado Estadual Caldini Crespo, que é o 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, com quem a administramos e tomamos a iniciativa da criação deste Fórum.

Deputado Estadual Pedro Tobias, meu amigo e que representa esta região de Bauru, nosso companheiro de bancada, também quero agradecer o seu esforço para que pudéssemos ter a mobilização que foi desenvolvida nesta região; o Sr. José Roberto Martins Cegala, Diretor da Faculdade de Direito, que representa o Instituto Toledo de Ensino. Muito obrigado pela presença.

Gostaria de, em nome dele, agradecer todas as faculdades e as instituições de ensino que comparecem aqui neste nosso evento.

Entendemos que todas as instituições e sociedades, como um todo, têm realmente discutido e feito uma avaliação do novo papel que todos temos, dadas as mudanças constantes que verificamos no mundo e na sociedade.

O conjunto de informações que se renovam rapidamente e todas as instituições têm que, permanentemente, rever a sua forma de atuação, a sua forma de interação. Nós, na Assembléia Legislativa, com o apoio de todos os deputados e de todos os partidos, compreendemos que a nossa instituição também tem que passar por uma avaliação e rever o seu papel. Uma das conclusões a que chegamos é que a Assembléia deveria estar mais próxima da população, abrindo a possibilidade permanente da participação da sociedade nas ações que são desenvolvidas pela Assembléia. Afinal de contas, entendemos que a

Assembléia, pelo fato de ter todos os partidos, agregar todas as correntes ideológicas, termos representantes de todas as regiões, é o poder mais democrático, é aquele que tem mais legitimidade para fazer esta interação permanente com a sociedade.

Vivemos um momento importante da nossa democracia que se consolida, e o papel do Parlamento é importante neste momento. Entendemos e acreditamos também que tão importante quanto a democracia e a sua consolidação é a retomada do desenvolvimento econômico sustentado. Sem geração de riqueza, sem geração de emprego e renda, vamos ficar correndo atrás do prejuízo, não vamos ter condições de enfrentar os graves problemas sociais e as desigualdades que verificamos.

O Brasil é a 10ª economia do mundo e convive com desigualdades extraordinárias e com problemas sociais; é preciso que façamos um esforço e isto não cabe só ao Governo Federal, ao Estadual e nem aos municípios. É claro que cada um precisa fazer a sua parte, precisa produzir uma agenda e cumpri-la, mas depende de um esforço constante dos representantes do setor produtivo e dos trabalhadores. A cada vez mais que formos capazes de, juntos, buscarmos a produção de uma agenda comum, estaremos caminhando no rumo certo.

Por isso, decidimos pela criação por lei deste Fórum, aprovado por unanimidade, e isto não será apenas um Fórum que funcionará durante esta Legislatura; será permanente na Assembléia, como um braço para fazer essa interação.

No primeiro momento, fizemos uma parceria com a Unicamp, através do Instituto de Economia, que tem lá um núcleo chamado NESUR, o Núcleo de Estudos Sociais Urbanos e Regionais, que há algum tempo já fez um estudo sobre essa questão do desenvolvimento. Esse grupo de economistas está nos acompanhando em todas essas reuniões. Irão fazer aqui a apresentação de alguns pontos e juntos queremos produzir as ações.

Estamos identificando as cadeias produtivas do Estado, aquelas que são mais importantes e que geram mais emprego, têm peso na economia do Estado de São Paulo, para que possamos fazer essa interação.

Entendemos também que deveríamos levar em conta as questões regionais. Cada região tem as suas características específicas, tem a sua vocação. Esta é uma região que combina muito bem a produção agrícola com o parque industrial; várias cidades da região,

não só Bauru, têm um parque industrial significativo; é importante que ele também seja diversificado, tenha confecções, calçados, indústria moveleira, tenha o turismo e bebidas.

Enfim, isso tudo é importante, porque essa diversificação traz realmente um potencial enorme para se produzir alguns arranjos regionais que possam estimular o seu desenvolvimento, da mesma forma que compreendemos a importância da continuidade do aeroporto internacional, da sua obra, que tem a previsão de investimentos tanto do Governo do Estado quanto do Governo Federal. Isso está previsto no nosso PPA.

Em Pederneiras, do ponto de vista de logística de transporte, um ponto importantíssimo é a combinação da ferrovia, da hidrovia com a rodovia. Enfim, temos aqui um potencial enorme para traçarmos juntos uma agenda que possa contribuir no desenvolvimento.

Por isso, estamos aqui e queremos ouvir atentamente todas essas entidades. Tudo isso será anotado. Produziremos um relatório que será estudado tecnicamente para que possamos dar prioridade na necessidade de investimento, que realmente cria o impacto positivo do ponto de vista do desenvolvimento econômico.

Ao mesmo tempo, aproveitamos esta oportunidade para discutir a questão do desenvolvimento econômico e apresentamos também o produto, resultado de um convênio da Assembléia Legislativa de São Paulo com o SEADE, e que é o IPRS, a produção de índices sociais.

Todos estão recebendo um caderninho. Este produto também é o resultado deste contrato nosso com o SEADE, porque entendemos que o Poder Público tem que governar cada vez mais de uma forma profissional; deve ter acompanhamento, uns “reloginhos” medindo se as políticas públicas e os investimentos que estão sendo desenvolvidos têm dado resultado.

Fazemos isso nas empresas. Não temos o balanço, verificamos se está dando lucro, se o ativo está circulando, se a taxa do retorno está boa ou se não está?

O Estado que trabalha com o dinheiro público, que tem o seu Orçamento, que vem dos impostos que a população paga, também terá os indicadores e mecanismos que meçam se realmente a qualidade de vida da população; está melhorando ou não está melhorando ou se os investimentos que estão sendo feitos têm surtido resultado esperado.

O importante desse IPRS, feito com base no IDH, que é o Índice de Desenvolvimento Humano, produzido pela ONU, é que ele é mais avançado, leva em conta

diversos indicadores, que dão uma maior consistência na medição desses índices e, o mais importante, é que ele será atualizado a cada dois anos.

Temos um contrato permanente com o SEADE e, a cada dois anos, esses dados serão atualizados, o que possibilita aos prefeitos, aos vereadores, ao Governo e à sociedade civil acompanharem como anda realmente a qualidade de vida na sua cidade.

Verificamos que, nessa região, como em todo o Estado, nos últimos três anos houve uma melhora significativa nos indicadores sociais, uma queda da mortalidade infantil, uma queda da mortalidade perinatal, uma maior presença do jovem na escola, tanto do ensino fundamental, quanto do ensino médio. Esses indicadores melhoraram. Infelizmente, a produção de riqueza do Estado como um todo permaneceu. A desta região até caiu um pouco, em termos de renda da sua população, em termos de produção de valor agregado.

Como disse o Deputado Pedro Tobias: “Mais um motivo para estarmos aqui discutindo a questão do desenvolvimento, para que possamos produzir riqueza, agregando valor nos produtos”.

Daí a importância de que, neste nosso conselho, haja a presença das universidades, dos institutos de pesquisa, porque cada vez mais temos que nos convencer que o desenvolvimento passa muito pela melhora da competitividade, pela tecnologia, pela inovação. O Estado de São Paulo dá uma contribuição importante, porque temos três universidades públicas de excelência no Estado e que são: a USP, a Unicamp e a UNESP, inclusive são nossas parceiras.

A UNESP é a nossa parceira na formação de pessoal. Estamos fazendo cursos de graduação e pós-graduação junto à UNESP para que os nossos funcionários possam também estar capacitados para fazer o acompanhamento e a avaliação das políticas públicas desenvolvidas pelo Estado. Temos 19 institutos de pesquisa no Estado de São Paulo; temos a FAPESP, que é essa fundação de pesquisa de produção e de conhecimento no Estado de São Paulo, que absorve 1% do ICMS que a população paga.

O que desejamos?

Promover um encontro de toda essa produção de conhecimento; que esses institutos, a própria universidade, a academia, como um todo, possam estar juntos com o setor produtivo, descobrindo novas tecnologias; e, mais importante, não só descobrir o conhecimento e, às vezes, ficar na biblioteca ou ficar na gaveta da universidade. É preciso aplicar esse conhecimento, é preciso que o pequeno proprietário rural, que tem que fazer

um esforço enorme para transformar a sua propriedade e ter uma viabilidade econômica, tenha que agregar valor ao seu produto. Por isso, é preciso que os institutos de pesquisa, os técnicos, as universidades nos ajudem nesse esforço, para que possamos gerar mais riqueza. Esse é um ponto importante que estamos trabalhando integrados com as universidades.

Para encerrar, aproveitamos também essas reuniões do Fórum para fazer uma breve apresentação do nosso PPA.

O que é o PPA?

É o Plano Plurianual de Ação. Hoje, por lei, os governos estadual, municipal e federal têm que encaminhar ao Parlamento o planejamento de investimento para os próximos quatro anos.

A Assembléia recebeu do Governador Geraldo Alckmin o PPA, que prevê para os próximos quatro anos investimentos da ordem de 30 bilhões de reais, que servem de “mix” entre recursos do Estado, do Governo, do Tesouro, as empresas estatais e também as parcerias com a iniciativa privada. Estes são os 215 programas que serão desenvolvidos, políticas públicas, as mil e 365 ações que contemplam este PPA. Será apresentado de forma breve aqui, mas estaremos, até o final do ano, discutindo e abertos para sugestões. De posse do IPRS, do levantamento das potencialidades de cada região e do instrumento do PPA, queremos fazer um cruzamento para verificar se os investimentos estão realmente indo de forma a contribuir para a indução do desenvolvimento e para a melhora da qualidade de vida da nossa população.

Agradeço muito a presença de vocês e que possamos sair daqui mais enriquecidos com a troca de informações que iremos ter.

Quando decidimos, como diz o Governador Geraldo Alckmin: “Quando ouvimos mais, erramos menos”, um dos nossos objetivos é ouvir bastante a população para que possamos tomar as decisões corretas.

Para encerrar, e insisto mais uma vez, como não podemos ouvir todos, a forma de participação que encontramos com todos aqueles que comparecem aqui é responder o questionário que distribuimos, que vai nos ajudar e orientar nas nossas decisões.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Agradecemos o Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa, pela apresentação do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado.

A seguir, ouviremos a apresentação diagnóstica sobre o Desenvolvimento Sustentado na região, pelo Prof. Carlos Brandão, professor de Economia da Unicamp e que pertence ao NESUR.

O SR. CARLOS BRANDÃO – Bom-dia a todos!

É um grande prazer estar aqui. Gostaria de lembrar que essa não é uma discussão acadêmica. Embora seja professor da Unicamp, vou tentar apenas levantar alguns pontos para que a sociedade possa participar e para que possamos melhor buscar, como está naquele “banner”, informações para o desenvolvimento. É isso que importa!

Na verdade, são três os momentos em que irei dividir esta breve exposição.

No primeiro momento, falarei um pouco sobre o que é desenvolvimento, como pensar o desenvolvimento e principalmente como medi-lo, como buscar novos e melhores indicadores para ter aquilo que o Presidente Beraldo chamava de “reloginhos”, para se pensar se aquela região está realmente se desenvolvendo em todos os seus aspectos, em todas as suas dimensões, e não apenas no crescimento econômico.

No segundo momento, vamos discutir um pouco a inserção da região no contexto da economia paulista, da economia brasileira, algumas especificidades regionais, um pouco esse desafio de fazer um balanço entre as potencialidades da região e os seus problemas.

No terceiro momento, tentar encaminhar essa discussão no sentido da necessidade de um planejamento de mais longo prazo, que o PPA 2004/2007 mostra um caminho interessante e ilumina possíveis trajetórias que a economia local, regional e estadual poderiam seguir.

Começando pelo desenvolvimento, acho essa discussão muito importante para uma região como a região administrativa de Bauru, que congrega 39 municípios e que está dividida em três regiões de governo: a região de Governo de Bauru, a região de Governo de Jaú e a região de Governo de Lins. Estava até pensando aqui, segundos antes de falar, que é interessante fazer esta discussão, porque ela é como se fosse um resumo, uma analogia com a economia e com a sociedade brasileira.

Quer dizer, uma sociedade e uma economia com muitas potencialidades, mas também com muitas heterogeneidades e que, portanto, tem esse desafio de pensar o desenvolvimento como acho que o desenvolvimento deve ser pensado, inclusive teoricamente, apesar das teorias supersofisticadas.

O desenvolvimento significa – e eu costumo brincar – ser dono do seu próprio nariz, ou seja, ter autonomia, ter liberdade, construir um raio de manobras para se tomar decisões, para que se possa desenvolver em todas as dimensões e não apenas no crescimento econômico.

Do meu ponto de vista, a idéia de desenvolvimento, o conceito de desenvolvimento, como os bons autores sempre mostraram, envolve um conceito de vontade, de desafio, de interesse em construir-se uma liberdade maior, uma maior autonomia e uma maior autodeterminação. A economia regional construir motores de autopropulsão, ter essa endogenia que se fala cada vez mais no mundo. Os diversos conceitos passam muito por essa idéia de desenvolvimento endógeno; é preciso aglutinar as forças locais em torno desse alargamento dos horizontes de possibilidades, que é um conceito que gosto muito de desenvolvimento: alargar os horizontes de possibilidades.

Existe um desafio internacional grande para tentar medir esse alargamento dos horizontes de possibilidades de uma determinada sociedade. Há três momentos de uma história de tentativa de construir indicadores do desenvolvimento.

O primeiro e mais antigo, e que sempre foi muito criticado, é um conceito de média de renda e de PIB e que não diz muita coisa. Por isso que na década de 90, dada a sofisticação dos processos sociais, políticos e econômicos que ocorreram no mundo, as Nações Unidas construíram o famoso Índice de Desenvolvimento Humano, que congregava não só a renda “per capita”, o PIB “per capita”, mas pensava em outras dimensões. Na verdade o IDH e o índice mais sofisticado de desenvolvimento que é o IPRS, que vamos discutir aqui, ele procura não só pensar o crescimento econômico, mas como esse crescimento econômico está se traduzindo em melhores condições de vida, numa sociedade mais educada, que tenha maior cultura, ou seja, tenta pensar nesses diversos aspectos.

O IDH é um índice que está sendo divulgado, é muito importante do ponto de vista da comparação de qualquer região do mundo, porque é trabalhado em termos internacionais, o mundo todo tem, como foram divulgados aqui há uns 15 dias no Brasil os índices de desenvolvimentos humanos municipais. Portanto, você pode comparar a sua

região com qualquer região do mundo. Então, ele é importante nesse sentido, mas tem uma série de deficiências, as variáveis são muito simples e poucas, esperança de vida ao nascer para ver a longevidade, taxa de alfabetização, taxa de matrícula para ver a escolaridade. Portanto ele depende de dados como censos, que são decenais, e quando se diagnostica um problema de baixa longevidade ou escolaridade, a situação já ocorreu num longo prazo anterior. E, portanto, o desastre pode acontecer numa determinada região, sem que tenha esse acompanhamento.

Por isso, a Assembléia encomendou esse trabalho ao SEADE, de constituição de um índice muito sofisticado. Hoje é discutido na literatura internacional, os elogios são muitos, por ser um índice que na verdade é um sistema de índices, um sistema de indicadores, são diversos indicadores, diversas variáveis que são buscadas, e são variáveis não só de resultados, como energia. Costumamos brincar dizendo que um número de lâmpadas de uma casa é uma aproximação da riqueza da família que ali mora. É uma aproximação.

Na verdade busca-se uma série de aproximações que sempre têm limites; todo indicador é imperfeito como tudo no mundo, têm limite, mas é muito importante que as pessoas recebam os indicadores, critiquem e contribuam para o aprimoramento desse conjunto de indicadores.

Uma grande vantagem do IPRS é isso. Além de pegar as variáveis, como mortalidade infantil, por idade, pensar a questão da escolaridade da população, ou seja, pensar as variáveis de resultado, o que aconteceu nos últimos anos, como esse que está sendo divulgado aqui – o último período de 1997/2000 –, tem-se o resultado mas ele procura, o tempo todo, mostrar o esforço que as localidades, as prefeituras, estão fazendo no curto e médio prazo, vamos dizer assim. Ele tenta buscar variáveis de esforço para medir esse esforço que a região está fazendo. Os indicadores são fundamentais por diversos aspectos, mas os indicadores são fundamentais inclusive para indução daqueles municípios que estão com indicadores piores, daquelas regiões que não estão com os indicadores muito adequados. O esforço que todos fazem de autocrítica, procurando construir auto-estima, vamos dizer assim. O desenvolvimento é um processo que envolve necessariamente essa construção de identidade e de auto-estima e, portanto, isso se reflete nas variáveis de esforço.

Em seguida, temos aqui os dados do Estado de São Paulo como um todo. Como diz o Presidente Beraldo, como o País teve crescimento baixíssimo, sabemos que vivemos um

ambiente há muitos anos bastante complicado, inclusive macroeconomicamente, e aqueles dados... costumo lembrar que numa dimensão riqueza é preciso entender que 97 foi um dos únicos anos de maior crescimento dos últimos anos e que, portanto, ao se igualar em 2000 os valores de riqueza a 97, isso significa que pelo menos conseguimos manter uma trajetória de riqueza no Estado que foi louvável. Mais louvável ainda é todo esforço de melhoria de condições de vida. Então, o Estado avançou bastante em longevidade, mas principalmente na escolaridade da sua população, e isso é fundamental.

Em seguida temos as informações comparativas das 15 regiões administrativas do Estado, temos ali a média de São Paulo em amarelo e os indicadores de riqueza de Bauru, uma região administrativa que está em 8º lugar na dimensão riqueza.

Em seguida, depois trabalharemos dados específicos de Bauru, aqui é apenas uma comparação das diversas regiões administrativas. Temos a dimensão longevidade, que mede muito bem a condições de vida da população. Bauru está na 8ª posição em relação às 15 regiões administrativas do Estado. Vamos em seguida ver dados mais detalhados sobre a região.

Temos a variável dimensão; comparando as 15 regiões administrativas, Bauru se encontra na 10ª posição.

Vejam! No primeiro patamar as regiões do Estado de São Paulo têm um patamar razoavelmente parecido, razoavelmente homogêneo, embora tenha algumas diferenças, mas principalmente ali nas 3 últimas posições.

Bem, o IPRS é muito interessante não só por tentar captar essas diversas dimensões de desenvolvimento, como ele procura agrupar os municípios por alguns grupos. São cinco grupos. Colocamos apenas os pólos, ou seja: o grupo 1 e o grupo 5, mas existe toda uma gradação. Esses grupos significam o quê?

Desde aquele município em que cresceu a riqueza e soube traduzir essa riqueza em melhores indicadores sociais e assim passando pelo grupo 2. Gostaria de dizer aqui que a região, como quase todas as regiões do Estado de São Paulo, não tem um chamado grupo 2, mas isso não é problema, porque o grupo 2 é justamente a situação em que a riqueza cresceu e não conseguiu traduzir-se em melhores condições de vida. Então, aqui na região não tem o grupo 2, e depois temos várias gradações até o grupo 5. Portanto, a situação está na dimensão riqueza; quanto aos outros, não cresceram.

Temos, em seguida, um mapa muito interessante do Estado de São Paulo, porque ele dispõe de todos os grupos, ou seja, de 1 a 5. Existe uma gradação, vejam ali na legenda. Temos a partir do grupo 1, geralmente são as regiões, cidades e municípios que tiveram crescimento de riqueza e melhores condições de vida; e as diversas gradações até a mais escura, que é o 5: são os municípios que não cresceram na dimensão riqueza, nem nas dimensões longevidade e escolaridade.

Vamos ver agora os dados específicos da região administrativa de Bauru.

Como uma parte grande das regiões administrativas do Estado tem uma situação parecida com a economia paulista e também com a economia brasileira, ou seja, não tivemos o crescimento da dimensão riqueza, ela se manteve. Alguns dados específicos sobre a região que dispomos mostra uma concentração de renda, embora a riqueza tenha permanecido na mesma posição, mas o esforço, a tradução dessa dimensão no esforço social foi bastante interessante, como mostra o crescimento em amarelo da longevidade e da escolaridade.

Em seguida, temos os agrupamentos, que são muito interessantes para aquela comparação e, como diz o PPA, a importância e... essa publicação que temos em mãos é importante para emular aquele município que está numa posição desprivilegiada em relação ao outro. Essa divisão de grupos é importante para isso por ser um relógio, mesmo que um relógio não perfeito, pois mostra as diversas gradações da região.

Na verdade, temos ali quatro municípios no grupo 1, 10 municípios no grupo 3, 13 municípios no grupo 4 e 12 municípios no grupo 5.

Vamos tentar entender os desafios, as especificidades da região e a necessidade de promover um processo articulado da sociedade no sentido de entender a sua inserção no contexto maior.

Resolvemos mostrar aqui nessas exposições a altíssima concentração do PIB, de renda, da riqueza e principalmente da indústria mais sofisticada num pequeno recorte territorial do Estado de São Paulo.

Basicamente seriam as três regiões metropolitanas, a Região Metropolitana da Baixada Santista, a Região Metropolitana de São Paulo e a Região Metropolitana de Campinas, pegando municípios também da região administrativa de Sorocaba e da região administrativa de São José dos Campos. A EMPLASA e os documentos do Governo do Estado sempre chamaram isso de complexo metropolitano expandido, que detém 80% da

agregação de valor e da concentração das indústrias de conhecimento, de alta tecnologia, no Estado.

Colocamos esta questão para tentar entender essa alta concentração, como essa pizza que está aqui em seguida. As informações de que dispomos – essa é uma pesquisa muito forte, grande e detalhada da FAPESP – mostram como a indústria de base tecnológica está extremamente concentrada na Região Metropolitana de São Paulo, mesmo no Município de São Paulo, que tem quase 40% dessas empresas concentradas, na região de Campinas, na região de Araraquara e São Carlos. Queremos destacar com essa questão os limites, vamos dizer assim, do Interior de São Paulo ou de qualquer região. Esta é uma tendência internacional de fortíssima reconcentração, da chamada 3ª Revolução Industrial.

O país viveu um momento muito forte de guerras fiscais, de luta por trazer grandes unidades e que às vezes comprometia as finanças do município sem trazer grandes vantagens regionais, sem gerar renda e emprego. E resolvemos fazer esse discurso para mostrar a importância das outras atividades, da atividade agropecuária, da atividade industrial, da importância das unidades que não sejam aquelas unidades de grandes multinacionais, grandes unidades da chamada economia do conhecimento. As regiões de São Paulo tem uma diversidade muito interessante produtiva e talvez umas das maiores diversidades seja a região administrativa de Bauru. Por ser um centro universitário, um centro médico, uma das regiões do Brasil mais bem equipadas, com infra-estruturas intermodais de transportes, tem uma posição estratégica e uma economia extremamente diversificada. Temos uma pesquisa muito grande sendo feita pela Unicamp, pelo Governo do Estado, pela FIESP, pelo Sebrae na tentativa de identificar unidades que não são aquelas que muitas pessoas às vezes sonham. O Brasil vive muito essa ilusão, é uma coisa cultural essa idéia de atração de megaempresas, grandes empresas multinacionais, que na verdade não geram muito emprego e renda. Existe uma grande tendência internacional de buscar um desenvolvimento que hoje se chama de desenvolvimento territorial, ou seja, pensar a sua região, articular estruturas produtivas e arranjos produtivos localizados que ganhem externalidade, como nós economistas chamamos, ganhe sinergia daquele ambiente de maior cooperação, de maior articulação social, e que isso reverta em aumento de renda e emprego para a sua população. Temos uma pesquisa bastante simples dada a complexidade da estrutura produtiva da região administrativa de Bauru. Aqui listamos apenas alguns possíveis aglomerados, outros mais desenvolvidos que poderemos chamar de arranjos e de

“clusters”. Aqui na região é preciso fazer uma ressalva dessa pesquisa, essa pesquisa não está levantando os diversos quadros, nos possíveis arranjos e na indústria alimentar.

A região aqui, todos sabem, é uma região que tem uma indústria alimentar bastante forte. Lençóis Paulista é conhecido nacionalmente. Bauru e outras cidades têm a indústria alimentícia forte, mas os dados da indústria alimentícia poderiam se desvirtuar, já que se captam empreendimentos de formas muito diversas, com dados formais de emprego que são esses dados que estão sendo mostrados aqui.

O objetivo da exposição desse quadro é apenas um indicativo tentando exemplificar alguns possíveis arranjos que a região tem e a necessidade de a sociedade e o setor produtivo se articularem para desenvolver esses e outros arranjos produtivos.

Temos aqui diversos arranjos e uma aglomeração bastante especializada por municípios, embora exista diversificação em vários deles. Aqui são apenas alguns exemplos: Bariri – confecções minerais; Barra Bonita – couro e minerais; Bauru – confecções, elétricos. Se poderia falar de outros, como Bocaina – confecções e couro; Dois Córregos – móveis. A indústria moveleira tem-se desenvolvido muito aqui na região. Jaú é um “cluster” conhecido nacionalmente de calçados. Esse é um esforço grande das regiões administrativas próximas de tentar focalizar essa cadeia do couro, tentar criar uma maior harmonia entre os diversos atores dessa cadeia e promover competitividade e desenvolvimento regional, baseado em couro e calçados. Temos o exemplo de Pederneiras em minerais.

A região tem uma heterogeneidade muito grande. Poderíamos lembrar aqui toda a grande força agropecuária da região, a cana, o café, a expansão da soja, as diversas indústrias que existem na região, as diversas possibilidades de novas atividades como a atividade do turismo. Essa região de São Paulo é uma região muito bem dotada de todas as infra-estruturas.

A necessidade de articular o desenvolvimento da hidrovía Paraná-Tietê é um desafio do Estado de São Paulo de não só se articular em cada região administrativa, mas principalmente pensar o seu desenvolvimento. O PPA indica isso – a importância de uma articulação para que mude essa equação de transportes do Brasil que é criticada no mundo inteiro, porque temos a equação de transportes mais concentrada no rodoviário, que tem uma série de problemas e a tendência do mundo é a intermodalidade. Então, essas regiões,

não só Bauru, mas essas regiões próximas, deveriam ter uma perspectiva de articulação em torno de toda essa área da hidrovia e do Rio Tietê.

Em seguida, falaremos rapidamente de como essas questões aparecem neste que é o farol do possível desenvolvimento do Estado de São Paulo nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007, tentaremos pensar as linhas estratégicas que foram definidas, os programas que estão no PPA e as ações que lá estão listadas.

Um dos objetivos deste Fórum, percorrendo todo o Estado, é justamente induzir uma discussão da necessidade inclusive de criar emendas para o PPA. Ele não é regionalizado, mas tem lá a lista de todas as ações, os possíveis canais que qualquer cidade ou região poderiam trilhar.

Rapidamente vamos falar das cinco linhas estratégicas do PPA – Programa Plurianual, que vai mostrar 56 programas de gestão pública, os quatro programas de desenvolvimento regional, os 87 programas de desenvolvimento social, os 37 da área de infra-estrutura e os 31 programas da área de desenvolvimento econômico.

Em seguida, listamos aqui – é uma certa provocação para fomentar o debate – as possíveis potencialidades que foram diagnosticadas nas diversas audiências, como, por exemplo, a que ocorreu em abril, onde uma série de reivindicações, necessidades e potencialidades foram discutidas, e no PPA encontramos para a região administrativa de Bauru essa lista de potencialidades e necessidades.

Toda essa exposição irá, na próxima semana, para o “site” da Assembléia Legislativa.

Temos aqui uma lista da necessidade ainda maior de diversificar as atividades agropecuárias, mas principalmente – essa é uma discussão que fazemos muito em cada região – a consciência que cada local precisa ter de pensar em termos de agregação de valor e não apenas em termos de produção “per si”. É importante diversificar, não concentrar todos os ovos numa mesma cesta, é muito importante buscar competitividade sistêmica e concertada em cada ambiente institucional, político e econômico de cada região. Há necessidade de ter uma qualificação e capacitação de mão-de-obra. Essa é uma região muito bem dotada de centros universitários, faculdades, mas isso é um esforço contínuo. Não é à toa que cada vez mais se usa o adjetivo educação continuada. Esse esforço deve ser continuado.

Toda essa área da hidrovia, todos os lagos que foram criados trazem uma perspectiva de turismo muito interessante, muitas possibilidades para essa região. Está crescendo

bastante a rede hoteleira. Há necessidade da articulação de atividades que explorem essas paisagens, a cultura, a história, o patrimônio cultural que a região tem. Há necessidade da infra-estrutura viária, não só da grande infra-estrutura. A região precisa muito dessa modernização e de toda essa articulação intermodal que já tem. Têm alguns gargalos que precisam ser discutidos, mas também toda discussão de estradas vicinais e tudo mais que apareceu muito claramente nessas reivindicações, melhoria da infra-estrutura urbana e as ações sociais, porque como eu disse essa região é um retrato do nosso país de alta heterogeneidade e com problemas sociais como todo centro urbano, concentrações de pobreza que precisam de ações sociais importantes.

Listamos aqui alguns exemplos de ações que estão no PPA. Na área da agropecuária, por exemplo, a importância da agência paulista de tecnologia dos agronegócios. Temos em Jaú um pólo regional de desenvolvimento tecnológico que presta um serviço muito interessante e que o PPA indica que vai crescer bastante.

Em seguida, listamos alguns exemplos de ações que estão no PPA em relação à estrutura produtiva industrial, da importância de constituir e aprimorar arranjos produtivos existentes ou promissores, que são aglomerações que precisam ser articuladas no sentido de “clusters”. É um debate que está sendo feito em todas as regiões no sentido de chamar a atenção, pois a sociedade precisa se organizar em torno de agências regionais de desenvolvimento que possam pensar não só o cotidiano, mas pensar de forma articulada as grandes atividades e as atividades das pequenas e médias empresas.

Então, já falei do turismo, que é um exemplo que está no PPA, têm diversas ações, programas que precisam ser pensados. Essa implantação que vai ocorrer é muito interessante no sentido das agências para fomentar o turismo. Temos, em seguida, todas as ações que estão programadas no PPA para a área de ciência e tecnologia.

Acho fundamental que toda cidade conheça o PPA; está disponível no “site” da Assembléia – www.al.sp.gov.br. É muito importante que a sociedade e as forças locais conheçam o PPA, conheçam os possíveis caminhos institucionais, para se pensar não só a curto prazo, mas pensar nos próximos quatro anos o desenvolvimento regional.

Esse é um grande desafio que a região deve tomar para si e buscar o seu desenvolvimento endógeno.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Sr. Carlos Brandão, Professor de Economia da Unicamp, pela sua apresentação diagnóstica do Desenvolvimento Econômico Sustentado na região de Bauru.

Passaremos, agora, ao segundo momento desta nossa reunião, à discussão de propostas e alternativas para o crescimento econômico da região.

Para compormos a Mesa que irá dirigir os trabalhos, convidamos, primeiramente, o Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; o Exmo. Sr. Nilson Ferreira Costa, Prefeito do Município de Bauru; o Exmo. Deputado Estadual José Caldini Crespo, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; o Exmo. Sr. Deputado Estadual Pedro Tobias; o Dr. José Roberto Martins Cegala, Diretor da Faculdade de Direito, representando neste momento o Instituto Toledo de Ensino; o Sr. Antônio Mazullo, Secretário Executivo do Fórum Legislativo.

Composta esta Mesa, gostaríamos de lembrar a todos que teremos aproximadamente uma hora e 30 minutos para a discussão, em que todos terão direito a apresentar as suas propostas e as suas idéias.

As pessoas que forem formular perguntas pontuais sobre o PPA poderão fazê-las através do papel que consta nas pastas que foram entregues na entrada.

Em razão de compromissos já assumidos aqui na cidade, vamos passar a palavra de imediato a S. Exa. o Sr. Nilson Ferreira Costa, Prefeito do Município de Bauru.

O SR. NILSON FERREIRA COSTA – Exmo. Sr. Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; Exmo. Sr. Deputado Caldini Crespo, 2º Secretário da Mesa da Assembléia Legislativa; Exmo Sr. Deputado Pedro Tobias, representante da região na Assembléia Legislativa de São Paulo; caríssimo Prof. José Roberto Cegala, Diretor da ITE; caríssimos prefeitos, vereadores, vice-prefeitos, representantes das cidades da região e prezados amigos, é motivo de orgulho para Bauru sediar esta reunião do “Fórum de Desenvolvimento Econômico Sustentado”.

Acima de tudo, queremos parabenizar a Mesa da Assembléia Legislativa de São Paulo por essa disposição de ampliar, digamos assim, as ações dos Srs. deputados estaduais para que a comunidade vislumbre nesse trabalho o interesse precípua também dos seus representantes na criação de condições sustentáveis para a melhoria de vida no nosso Estado.

Na condição de ex-Deputado Estadual na legislatura que tinha na Presidência o Deputado Abreu Sodré e, depois, do Deputado Chiquito Franco, quero neste instante expressar a minha profunda admiração, o meu profundo reconhecimento ao Poder Legislativo de São Paulo ao longo de todos esses anos pela maneira como tem conduzido as suas atividades, enobrecendo a tarefa dos senhores representantes do povo.

É indiscutível que a população espera hoje dos seus representantes, tanto no Executivo como no Legislativo e no Judiciário, um desempenho que extrapole aquelas funções específicas do representante do povo. É claro que, com isso, cresce a responsabilidade de cada um. E, no momento em que nós, em Bauru, recebemos essa delegação da Assembléia Legislativa, chefiada pelo seu Presidente, queremos dizer que estamos também aliados a esse esforço. Bauru, ao longo desses últimos anos, tem procurado melhorar a sua qualidade de vida, tem procurado desenvolver um trabalho acima de tudo voltado às populações mais carentes. O resultado disso, sem dúvida, nos mapas que nos foram apresentados, é o crescimento daquelas condições básicas de sobrevivência da nossa população.

Neste momento, portanto, Sr. Presidente, quero em nome da população bauruense dar as boas-vindas a V. Exa. e a sua comitiva, bem como agradecer ao Deputado Pedro Tobias pelo trabalho que desenvolve no sentido de valorizar este encontro, como dizer que confiamos na democracia brasileira.

Hoje, o Brasil se apresenta como uma potência emergente, uma potência de alta significação no cenário da América do Sul, uma liderança incontestada que vai se aprimorando.

Na medida em que cada região melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida, estaremos contribuindo para que o nosso país adquira cada vez mais condições de uma posição privilegiada no cenário mundial. E, sem dúvida, o Estado de São Paulo contribui de maneira insofismável para esse objetivo.

Em nome da população, portanto, dou os parabéns a V. Exa. e aos seus pares por esta iniciativa e os votos de boas-vindas a nossa cidade e a nossa região.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Sr. Prefeito, pela sua manifestação, lembrando a todos também que, a partir deste momento, todos terão o direito a se manifestar pelo tempo de cinco minutos.

Todos poderão usar da palavra para encaminhar suas propostas, idéias e reivindicações, para que este Fórum possa cumprir o seu objetivo que é eliminar os “gargalos” que impedem o nosso crescimento.

A palavra está aberta. Por favor, digam o nome e a entidade a qual representam.

O SR. RIARDO – Sou arquiteto, sou delegado da Delegacia de Bauru – SECOVI – Secretaria da Habitação.

A minha pergunta é a seguinte: Bauru é uma cidade com localização privilegiada, uma cidade progressista, tem uma área com centro de expansão agropecuária que é o Centro Melo de Moraes. Por que não transformar esta área em centro permanente de feiras e exposições? Se se transformar essa idéia em realidade, sem dúvida nenhuma teremos muitos benefícios para Bauru e região na área de exposições, confecções, indústria e de turismo.

O SR. EUGÊNIO – Bom-dia.

Sou Diretor do Cesub, Professor da Escola Estadual Professor Cristino Cabral.

Acompanhei com atenção o estudo feito pela Unicamp, já estou de posse também do documento da Assembléia Legislativa, mas já vim com alguma coisa preparada.

Em relação aos investimentos, estamos analisando as várias regiões do Estado e agora a região de Bauru. Sou paulista há 53 anos, é a minha idade. Em relação aos investimentos analiso o Estado de São Paulo em duas grandes regiões divididas pelo Rio Tietê: margem direita e margem esquerda.

A partir do momento que sai da Capital, passa por várias cidades que estão praticamente emendadas, você não percebe quando termina uma e começa a outra pelos seus distritos industriais. Na Rodovia Castelo Branco, no começo da rodovia você tem algumas instalações industriais, depois de um determinado momento você vê campos e cerrados.

Há necessidade de a Assembléia Legislativa, juntamente com o Poder Executivo, observar esta diferença de evolução e tentar equilibrar o fiel da balança, atendendo e fazendo maiores investimentos na margem esquerda do rio. Não vou destacar nenhuma cidade. Acontece que Bauru está neste percurso e eu ainda estou procurando a vocação da nossa cidade, porque Jaú já foi bem definido, inclusive o economista usou um termo bonito.

Só que Jaú é para calçado feminino; em Ibitinga é bordado. Tenho uma reportagem do jornal da cidade que depois vou deixar com a Assembléia.

Bauru, eu percebo como uma cidade que está se definindo para prestação de serviços. Nessa prestação de serviços, entendo, como bauruense há 20 anos, que há necessidade de o Poder Público investir na área de saúde. Por quê? Porque Bauru se caracteriza como um centro de excelência em saúde. Destaque-se Centrinho, Instituto Lauro de Souza Lima, o Hospital Estadual recém-inaugurado, a Associação Hospitalar de Bauru com todo o seu parque; agora, o que eu percebo? Eu percebo que é fundamental a instalação de uma faculdade de medicina em Bauru, ligada à Universidade de São Paulo ou à Unesp. E digo porque, não menosprezando as entidades particulares, porque essas entidades fazem prestação de serviços à comunidade e pesquisa, lá embaixo. Se nós queremos centro de excelência em saúde, há de se vincular à Unesp, ou à USP, para que esse instituto tenha esse objetivo, acoplado ao Instituto Lauro de Souza Lima, que já é referência internacional, e ao Centrinho, que também é referência internacional. Então, eu não entendo por que está demorando tanto assim para se tomar uma posição mais positiva em relação a isso. Podem aplaudir. (Palmas.) Ainda não acabei.

Em relação ao Hospital Estadual de Bauru, eu insisto, e até tem uma reportagem do superintendente do IAMSPE, o ex-Deputado Milton Flávio, em que ele diz taxativamente que não entende como é que os hospitais estaduais não têm convênio com o IAMSPE, que é para atendimento do servidor público estadual. Eu não entendo um negócio desses. Não sei se já tem alguma coisa acontecendo, mas se não tem vamos fazer abaixo-assinado, aproveitando que tem deputados presentes, porque é a Assembléia que retifica uma lei que impede que hospitais estaduais atendam servidores públicos estaduais através de um convênio com o IAMSPE.

Finalmente, eu sou diretor de um Centro Estadual de Educação Supletiva e atendemos ali pessoas com mais de 30 anos, que têm dificuldade de colocação no mercado de trabalho, por não terem nem a educação básica, o que dirá promover capacitação com esse pessoal, que são os itens 1 e 6, se não me engano, da relação que a Unicamp está colocando para debate no Fórum. E o que eu entendo por Fórum é isso: nós temos que participar.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Obrigado pela sua participação.

Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para anunciar e agradecer as presenças ilustres, entre nós, do Sr. Rubens Emil Cury, Prefeito Municipal de Pederneiras; do Sr. João Adilson Pacheco, Prefeito de Espírito Santo do Turvo; do Sr. Ricardo Leonel Decoli, Diretor Regional, representando o Secretário de Estado do Meio Ambiente, José Goldemberg; da Sra. Lady Cunha, Delegada Regional, representando o Secretário de Estado de Esportes, Lazer e Juventude, Lars Grael; do Sr. Eduardo Spózito, representando o Secretário de Estado de Emprego e Relações do Trabalho, Chico Prado; do Sr. Antonio Aparecido Serra, Secretário Geral, representando o Prefeito de Jaú; do Sr. Luiz Antonio Calegrian, Diretor de Planejamento, representando o Prefeito de Lençóis Paulista; do Sr. Luiz Carlos Tesoto, Diretor de Projetos, representando a Prefeita de Lins; do Sr. Antonio Carlos Varca, representando a Prefeita de Borebi; do Sr. Domingos Malandrino, Secretário de Desenvolvimento Econômico de Bauru; da Sra. Maria Helena Regitano, Secretária Municipal de Planejamento de Bauru; do Sr. Eduardo Vasconcelos Romão, Secretário de Agricultura, Produção e Abastecimento de Jaú; do Sr. Dorival Rodrigues Lima, Secretário Municipal de Lins, e do Sr. Beto Lima, Secretário Municipal de Bariri.

Mais tarde, continuaremos a apresentação das demais autoridades presentes.

Vamos ouvir agora a manifestação do Sr. Wallace Sampaio, Presidente do SINCOMÉRCIO – Sindicato do Comércio Varejista de Bauru, neste ato representando a FECOMÉRCIO – Federação do Comércio do Estado de São Paulo. (Pausa.)

Tem a palavra o Vereador Luiz Gonzaga Febrar.

O SR. LUIZ GONZAGA FEBRAR – Bom-dia a todos, em primeiro lugar, eu queria cumprimentar a Mesa e os colegas aqui presentes. Eu sou o Vereador Luiz Gonzaga Febrar, da Câmara Municipal de Bariri. Eu gostaria de fazer duas reivindicações. Temos em nossa região um grande deputado, um grande cidadão, que muito nos orgulha e muito tem trabalhado pela nossa região, que é o Deputado Estadual Pedro Tobias. Após analisarmos o grande desenvolvimento regional e preocupados com o grande fluxo de veículos que trafegam pela SP-304, que tem causado freqüentemente gravíssimos acidentes, na maioria das vezes com vítimas fatais, vimos solicitar de V. Exas. a construção de uma terceira faixa ligando Jaú a Ibitinga, passando pelos municípios de Bariri e Itaju, e também de vias

marginais nos trevos de acesso ali existentes, com o objetivo de dar mais segurança aos usuários.

Outra reivindicação que gostaríamos de fazer, ainda ligada à questão do desenvolvimento, é solicitar a V. Exas. que o Estado de São Paulo, através da Secretaria dos Transportes, possa, com muita urgência, realizar estudos para a implantação de uma balsa para a travessia do Rio Tietê, entre os municípios Itaju e Arealva, eliminando de vez os custos da travessia hoje cobrados por empresas particulares.

Era o que eu tinha a solicitar e muito obrigado pela oportunidade. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – Muito obrigado pela sua contribuição.

Na ausência do Sr. Prefeito de Bauru, que teve de cumprir compromissos anteriormente assumidos, solicitamos ao Sr. Rubens Emil Cury, Prefeito de Pederneiras, que ocupe o lugar à Mesa, representando os demais prefeitos presentes a esta reunião.

Vamos ouvir agora as palavras do Sr. Domingos Malandrino, Secretário de Desenvolvimento Econômico de Bauru.

O SR. DOMINGOS MALANDRINO – Eu cumprimento os componentes da Mesa, na pessoa do deputado Pedro Tobias; cumprimento todos os companheiros participantes desse evento e gostaria de fazer algumas observações sobre a cidade de Bauru.

Temos algumas características, embora o nobre companheiro que fez uso da palavra anteriormente tenha dito que não tem muitas tendências para Bauru. Existem algumas coisas que não são muito divulgadas, como por exemplo o fato de 40% de toda a produção de bateria automotiva de reposição ser fabricada em Bauru; o fato de 35% de todo caderno escolar usado no Brasil também ser produzido aqui em Bauru; e algumas outras características que são um pouco menores, mas são significativas também. Eu queria fazer também uma sugestão à Mesa, em relação à falta de pesquisa e tecnologia, que é uma das grandes dificuldades para que a gente consiga o desenvolvimento tanto do setor industrial, como principalmente do setor agroindustrial, para esta região. Eu sei que está em andamento, junto à Secretaria Estadual de Agricultura, o projeto de instalação de um pólo de pesquisa, voltado para a fruticultura, aqui em Bauru, que é uma pendência da região, face à dificuldade do solo. Como esse projeto está em andamento, eu gostaria de contar com a contribuição, além do nosso deputado, também da Assembléia.

Outra coisa importante seria romper um paradigma, que é a dificuldade da transferência de tecnologia das universidades, principalmente da UNESP, até pela sua jovialidade, onde as pesquisas são voltadas praticamente para o desenvolvimento pessoal dos pesquisadores e muito pouco para o setor produtivo. Para isso eu sugiro que a gente possa formar comissões tripartites, como foi feito pelo Deputado Walter Barelli para a Comissão de Emprego, voltadas para o setor de desenvolvimento, para levantarmos potenciais industriais e agrícolas. Essas comissões tripartites poderiam ser formadas da seguinte forma: universidades, Poder Público municipal e estadual e setor produtivo. Era isso o que eu tinha a sugerir.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado.

Vamos ouvir agora a manifestação do Deputado Estadual José Caldini Crespo.

O SR. JOSÉ CALDINI CRESPO – PFL – Bom-dia a todos os amigos e amigas aqui presentes.

Esse processo de participação popular das bases, de cada cidadão e principalmente das lideranças sociais, constituídas de modo formal, ou mesmo informal, em cada um dos municípios, é novo, portanto a nossa sociedade ainda não se acostumou muito a ele. Mas estamos aqui hoje dando mais uma demonstração da importância que isso significa. A casa legislativa que é o maior Poder, principalmente em termos de representatividade, está vindo ao interior, pela primeira vez, justamente para abrir esse processo. Pelo andamento da reunião já verificamos várias coisas importantes que a população de Bauru e essa importante região estão trazendo à Mesa.

As minhas palavras, neste momento, são para incentivar esse processo que está apenas se iniciando; que ele não termine com a reunião de hoje, mas que se prolongue ao longo dos tempos. Nós na Assembléia temos o nosso site www.al.sp.gov.br, que é uma das formas de comunicação permanente entre os representantes daquela Casa Legislativa e toda a população. Todos nós que vivemos problemas e algumas deficiências sociais, em cada uma das nossas comunidades, temos a possibilidade e, mais do que isso, a obrigação social, principalmente nós aqui, que temos um grau de instrução maior do que a média da nossa

população, temos um cargo representativo, mesmo que não seja público. Certamente cada uma das pessoas aqui representa um importante segmento social. E em função dessa obrigação é que nós estamos aqui solicitando que esse processo tenha continuidade. Muitas vezes nós, os deputados estaduais, representantes do povo paulista como um todo, deliberamos sobre um projeto de lei – e quase todos eles são projetos importantes para a transformação social e as leis que são aprovadas são algo que têm de se projetar para um futuro distante ainda. Isso mostra a importância que tem o voto de cada representante; mas cada um de nós, representantes, somos profissionais que viemos de algum segmento da população e não temos todo o conhecimento, e muito menos a segurança de darmos o voto adequado em cada uma daquelas proposições. E através de e-mails, cartas, telefones esse processo pode ter continuidade. Eu quero cumprimentar mais uma vez a Mesa Diretora, que expressa a vontade de todos os deputados estaduais, hoje capitaneada pelo Deputado Sidney Beraldo, que com muito entusiasmo propôs e convenceu todos os deputados a abrirem esse processo histórico que traz a Assembléia ao interior, para ouvir e dar a sua prestação de contas a respeito dos assuntos que, no PPA principalmente, nortearão o futuro da nossa sociedade. E também quero cumprimentar o meu companheiro Pedro Tobias, que o povo de Bauru e desta região soube escolher, porque é um companheiro combativo, que sempre leva as demandas de Bauru e da região não apenas para a Assembléia, mas ao Governo do Estado, sempre lutando para trazer mais benefícios para esta região. Então, eu quero cumprimentar a todos por terem escolhido um companheiro tão bom, que é o meu companheiro, deputado Pedro Tobias, um dos melhores deputados da Assembléia Legislativa.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Deputado José Caldini Crespo.

As pessoas que quiserem se manifestar que levantem o braço, que a nossa equipe levará o microfone.

O SR. GASTÃO – Eu sou o “Tio Gastão”, do Centrinho, e gostaria de cumprimentar o Presidente da Assembléia, Deputado Sidney Beraldo, pela participação democrática que está acontecendo no Governo Alckmin. Nós já participamos do Programa do PPA na

discussão com o pessoal da Secretaria de Economia e Planejamento e, na verdade, esse é um Governo que está se aproximando, cada vez mais, da população, podendo ouvir as suas reivindicações. Então, por essa demonstração de respeito com a própria comunidade, ouvindo os seus anseios, eu gostaria de parabenizá-los. Através do meu amigo Cury, eu cumprimento todos os prefeitos aqui presentes; e através do Dr. Cegala, toda a comunidade que aqui se encontra para se manifestar e colocar as suas opiniões.

Gostaria de entregar ao Presidente da Assembléia, Deputado Sidney Beraldo, ao Dr. Pedro Tobias, nosso deputado e amigo, Dr. Galdino, as duas grandes reivindicações que a nossa instituição tem. A primeira delas diz respeito ao término da nossa obra hospitalar, que se faz cada vez mais necessária num país onde a cada 15 minutos nasce uma criança filha de mães entre 10 e 15 anos, e que por tentativas frustradas de aborto acabam gerando crianças com deformidades extremamente graves, mas que sobrevivem e necessitam realmente de um atendimento especializado, num hospital extremamente especializado. O índice de internação dessas crianças varia de seis meses até dois anos dentro de uma UTI. E hoje eu aproveito para dar um alerta e passar a informação de que o abortivo que mais provoca deformidades é o Citotec que, usado tanto por via oral ou vaginal para provocação do aborto, quando não o provoca dá origem a diversas síndromes. Em segundo lugar, 60% dos pacientes surdos do nosso país são devidos à vacinação contra rubéola. Então, que os professores e orientadores não se esqueçam de comunicar sempre às mulheres a necessidade dessa vacinação, porque depois que acontece não adianta chorar; tem que tratar.

E as duas reivindicações, além do término da obra hospitalar, é que desde 2002 estamos discutindo com a Furp a instalação da Furp-3 em Bauru. Tínhamos uma grande área de 200 mil metros quadrados, com oito prédios prontos, que nos foram doados pela antiga Glokisa, uma área extremamente bonita e que era para instalação dos saneantes. Quer dizer, a infecção hospitalar, hoje, é o quarto índice de óbito no país, e isso tudo está vinculado à fabricação de saneantes em fundo de quintal.

Então, gostaria de entregar pessoalmente essas duas reivindicações, que, acredito, são muito importantes para a Cidade de Bauru. (Palmas.)

O SR. – Bom-dia a todos, parabéns pela iniciativa.

A minha colocação vai no sentido do sustentado. A gente fala do desenvolvimento econômico, mas às vezes esquece do sustentado. A minha preocupação, nesse projeto, no PPA e nas previsões de investimento futuro, é como é que está a destinação de verbas para trabalhos do terceiro setor, um setor que está, muitas vezes, cobrindo uma responsabilidade do estado; muitas vezes, com mais competência e com menor custo.

Então, eu acho que a gente precisa levar a sério essa questão da destinação de verbas, e principalmente da criação de leis de incentivo às empresas que queiram fazer a sua responsabilidade social, ajudando de uma determinada forma, enfim, mostrando um caminho para elas. Muitas empresas, a gente percebe que querem contribuir, mas não sabem como fazê-lo. E nós podemos criar um banco de entidades que sejam confiáveis, que sejam idôneas, para que as empresas possam destinar seus recursos a esse banco. Enfim, a questão de como fazer, que alguns técnicos poderiam perfeitamente analisar.

Mas a minha preocupação é que estamos criando verdadeiras bombas-relógio, porque não adianta termos desenvolvimento econômico sem a participação da grande parte da população.

Eu percebo que existe um paradigma de compreensão da destinação de verbas muito equivocado na sociedade.

A sociedade admite, perfeitamente, que se gaste dinheiro com a manutenção em internação, ou no sistema penitenciário, de reclusão. A sociedade não se escandaliza com esse gasto, que é alto, para preservar fora da sociedade pessoas que deram problemas sociais. Mas se escandalizam, por exemplo, com investimentos sociais que às vezes tiram o adolescente, a criança, da possibilidade do delito.

Então, eu acho que a gente, gastando muito menos, poderia gerar muito menos problemas.

É uma questão que me preocupa muito, é o meu trabalho diário, e creio que poderíamos fazer coisas importantes com baixo investimento, apoiando entidades que têm feito trabalhos significativos, e dessa forma possibilitando que esse desenvolvimento econômico não seja um motivo de conflito, mas, pelo contrário, um motivo de maior satisfação, melhor qualidade de vida a todos.

Então, é nesse sentido, que eu gostaria de deixar a minha colocação, para que se pense bem na questão do incentivo a trabalhos sociais, e também do incentivo a empresas que queiram contribuir com esses trabalhos.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado pela sua contribuição.

Vamos ouvir agora a manifestação do Sr. Antônio Eduardo Assis Amorim, Diretor da FATEC de Jaú.

O SR. ANTÔNIO EDUARDO ASSIS AMORIM – Bom-dia a todos, sou o Professor Amorim, Diretor da FATEC de Jaú, e queria levantar três pontos cruciais aqui no Estado de São Paulo.

Quando nós falamos em turismo, como o professor levantou, vemos que existe hoje um problema sério, quando a gente tenta implantar, por exemplo, turismo náutico, turismo fluvial, turismo ecológico, que é a questão da parte ambiental. Nós temos um problema seriíssimo ainda no Estado de São Paulo. A Secretaria do Meio Ambiente ainda está impondo uma legislação que impede o empresário de efetuar empreendimentos desse tipo. Já ouvi uma vez que haveria um fórum, um certo entendimento. Então, eu pediria aos Deputados para que intercedessem nesse sentido, para resolver esse problema e, dessa forma, alavancar investimentos nessa linha e resolver o problema do turismo.

Temos vários empresários que têm nos procurado para desenvolver projetos, mas há esse impedimento ambiental. Nós sabemos que ainda não existe uma ação sistemática dos membros da Secretaria do Meio Ambiente, uma conduta única, um certo procedimento. Então, às vezes, em certos municípios, é liberado um certo empreendimento; em outro município, um empreendimento similar é barrado. Então precisaria ter uma ação conjunta nesse sentido, do governo e da Secretaria.

O segundo ponto que queria levantar é a questão do escoamento da produção. Não só a produção é importante, mas também a logística, ou seja, a distribuição desse produto no Estado de São Paulo, ou mesmo para exportação. O que nós temos? A ferrovia, a hidrovia e a rodovia. Mas ainda nesses três setores, temos problemas, como por exemplo no rio Tietê, de escoamento de soja. A ferrovia, de acordo com o processo de concessão de uso, acaba barrando esse tipo de escoamento. O processo acaba encarecendo e assim nós estamos perdendo um mercado, por exemplo, para o pessoal de Corumbá, do Rio Paraná-Paraguai, que consegue deslocar toda a produção para lá.

O terceiro ponto que eu queria lembrar aos Deputados é que foram citadas três universidades: a USP, a Unicamp, a UNIFESP, mas não foi citado o Centro Paula Souza, que congrega as 14 FATECs e mais de 200 ETs, atendendo mais de 25 mil alunos e 200 municípios.

Acho importante citar isso, porque nós somos ligados à Secretaria de Ciência e Tecnologia. A nossa especialidade é formação de mão-de-obra e geração de tecnologia; e, como foi lembrado, acho que quando a gente fala em inovação tecnológica, a gente precisa ter três elementos essenciais: empresário, governo e instituto de pesquisas. A gente já tem feito uma ação parecida, em Jaú, por exemplo, no setor calçadista. Já fizemos o levantamento das necessidades tecnológicas dos empresários e agora estamos partindo para a segunda linha, que é a qualificação da mão-de-obra, que é essencial quando a gente fala em produtividade e geração de tecnologia. Em Jaú, está faltando esse terceiro elemento, que seria o governo. A FATEC está agindo, a Federal de São Carlos, o IPT, a USP, mas está faltando uma ação mais sistemática do governo; ele precisa estar presente e dar uma linha, uma direção para a gente.

Se fizer isso em cada “cluster”, como foi citado, se o Governo estiver mais presente, eu acredito que isso poderá gerar mais renda para o Estado de São Paulo.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CALOR TAKAHASHI – Muito obrigado.

Relembramos a todas as pessoas que desejarem formular perguntas escritas, que basta preencher esse papel e as moças irão recolher. As perguntas que não forem respondidas na data de hoje serão levadas à Assembléia Legislativa, processadas pelas Comissões Permanentes e respondidas aos interessados. Daí a importância do preenchimento correto, do nome e endereço para correspondência.

Vamos ouvir agora a manifestação do Dr. José Roberto Martins Cegala, que é Diretor da Faculdade de Direito desse instituto.

O SR. ROBERTO MARTINS CEGALA – Bom-dia a todos.

Quero gastar 30 segundos do meu tempo cumprimentando o Deputado Pedro Tobias pela organização deste evento, agradecendo a ele a escolha da nossa instituição, para abrigá-la.

Quero cumprimentar também o Deputado Sidney Beraldo e toda a sua Mesa Diretora pela iniciativa da promoção de eventos desta qualidade.

Minha fala é no sentido de aproveitar a presença de autoridades regionais nesta sala para dizer que, do meu ponto de vista, as cidades da nossa região não devem competir entre si; elas devem todas se somar e se solidarizar para melhorar os índices sociais de toda a região.

Há mais de três décadas que se escuta falar na cidade de Bauru, que Bauru perdeu a fábrica da Brahma para Agudos, perdeu a Durotex também para Agudos, perdeu a antiga Clark para Pederneiras. Do meu ponto de vista, Bauru não perdeu absolutamente nada; quem ganhou foi a região. Há bauruenses trabalhando em Lençóis Paulista; bauruenses trabalhando em Agudos, em Jaú, em Pederneiras; assim como há jauenses trabalhando e estudando em Bauru; lençoenses também fazendo a mesma coisa, agudenses, moradores de Pederneiras.

Portanto, minha fala, é uma sugestão de que toda vez que uma cidade da nossa região reivindicar um benefício, que venha contribuir para a melhoria dos índices sociais da região, que ela encontre a solidariedade, o apoio, a adesão e a efetiva ação positiva de todas as forças vivas das demais cidades da região, para viabilizar a conquista. Porque o benefício é de todos nós, desta região, que vamos lucrar com a melhoria da qualidade de vida, para nós e para nossos filhos, que queremos mantê-los vivendo aqui, onde sempre vivemos.

Era só isso, obrigado. (Palmas.)

O SR. – Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo, quero parabenizá-lo por esta iniciativa, não só do índice que a Assembléia levantou, mas acima de tudo, de estar promovendo esses fóruns. A gente está acostumado, com o PPA; o Poder Executivo, no interior, sempre faz reuniões, discute. Então a Assembléia Legislativa teve uma inovação que deve ser parabenizada, pelo fato de, num sábado de manhã, o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputados, Prefeitos, estarem aqui nesse momento, discutindo um problema da regionalização, os problemas que existem na nossa região.

Queria começar a minha fala pegando o gancho do Professor Cegala e dizer que essa é a grande visão moderna de administração pública. Nós não podemos mais administrar os nossos municípios com bairrismo. Nós temos que derrubar as barreiras limítrofes entre os

municípios, as divisas existentes, e governar como uma região macro. Mas é lógico que tem que ter um limite, e no meu entender esse limite tem que ser as bacias hidrográficas.

Eu tive a oportunidade de ser presidente do consórcio da Hidrovia Tietê-Paraná e acho que a grande vocação que perdemos nesse momento, e devemos retornar, é a questão da Hidrovia Tietê-Paraná.

Hoje, o Porto Intermodal, localizado em Pederneiras, está a 3.200 km hidroviários de Buenos Aires. Nós estamos terminando o porto de Artemis, em Piracicaba, que está tendo problemas ecológicos também; nós estaremos a 117 km do Porto de Santos. Isso para escoar os nossos produtos, é uma coisa que transforma. Uma barça, dessas que a gente vê passando pelo Rio Tietê, exige um motor de um caminhão; ela arrasta a carga relativa a 117 carretas, sem precisar tapar buraco de asfalto, e com leito natural, que Deus nos deu, que é o rio.

Então, a economia do transporte hidroviário é muito grande, e isso traz um desenvolvimento significativo para a nossa região. E nós abandonamos esse crescimento.

Eu queria fazer uma proposta aqui Deputado Beraldo. Quando nós éramos presidente do consórcio da hidrovia, havia um projeto chamado Calha, feito entre o consórcio e o CEPAM, o Centro de Estudos e Pesquisas de Administrações Municipais. É um projeto de estudo de toda a bacia do Rio Tietê e um estudo do desenvolvimento. E esse desenvolvimento tem que ser organizado. Hoje, a poluição do Rio Tietê aumenta 15 quilômetros ao ano.

Então, nós chegaremos um dia em que o processo de filetagem de peixes, que tem em Sales, criação e filetagem de peixes, em Sales, vai estar comprometido, se a poluição chegar lá. Então nós temos que ter um projeto macro. Alguém disse ai, acho que foi o Professor da FATEC, disse da questão dos empresários, o turismo na barranca do rio, mas isso tem que ser de uma forma organizada, dentro de um planejamento. E já existe esse planejamento, pelo menos o esqueleto desse planejamento, que é o projeto Calha.

Eu queria propor ao Deputado Pedro Tobias que realizasse essa reunião mais vezes, aumentando o número de participantes inclusive, para que a gente pudesse se debruçar um pouco em cima do projeto Calha, e fazer a nossa vocação industrial, turística, e sem agressão às margens do Rio Tietê.

Essa é a minha proposta.

Muito Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado.

Vamos ouvir agora o Sr. Francisco Leone Neto, Prefeito do Município de Bariri. (Pausa.) Vamos ouvir agora o Sr. Zeca Simoneli, Diretor Regional do CIESP, Centro das Indústrias.

O SR. ZECA SIMONELI – Bom-dia a todos, inicialmente queria endossar a posição do Simão em relação ao transporte fluvial, porque eu também quero tocar numa questão crucial.

Quando se fala em desenvolvimento, fala-se em criação de empregos, e isso passa efetiva e obrigatoriamente por atrações que uma região pode gerar para novos investimentos; transporte efetivo, barato, é uma coisa muito importante, mas isso num aspecto pontual, que precisa ser detectado, com uma certa urgência, que é a questão energética.

Fico muito preocupado, porque recentemente passamos por uma crise energética muito grande e isso já foi esquecido. Poucos investimentos foram feitos no sentido de sanar esse problema. Nós da FIESP, do CIESP, estamos já vislumbrando que isso pode voltar a acontecer, e o que é muito importante para resolver essa questão também é a oferta do gás natural.

O Prefeito Rubens Cury bem conhece esta questão. Ele já estava fazendo um investimento; atrelado a esse investimento, vinha a AGIP, que é a concessionária para fornecimento de gás natural na região, para trazer seus dutos até Pederneiras; no momento em que a Duke (?) cessou os investimentos, conseqüentemente a AGIP também não mais trouxe o gás natural. Então, ela estava apenas com um único distribuidor. Nós precisamos fazer valer um pouco mais o que vigorou na concessão da distribuição de gás natural na região. De uma certa forma, exercer uma pressão. E venho solicitar o trabalho dos Deputados, talvez renegociar a concessão, teoricamente em 2007, para que a AGIP venha trazer o gás natural encanado para a nossa região, e isso está muito distante. Vamos tentar fazer uma pressão, vamos renegociar, para que eles possam trazer até Bauru, estender um ramal do gasoduto, porque nós vamos estar ofertando gás natural para a co-geração,. Isso

com certeza, vai ser um grande atrativo para as indústrias se instalarem na região e ampliar o parque industrial das indústrias existentes.

Volto a insistir: a oferta do gás natural é extremamente importante para o nosso desenvolvimento.

Paralelamente a isso, nós estamos tentando aqui, com o CIESP local, uma negociação com a Petrobrás, de antecipar isso, trazendo de forma comprimida, trazendo o gás em cilindros, para que se crie uma cultura de utilização. Já que temos inúmeras descobertas, agora ai, na Bacia de Santos, um volume muito grande de gás, isso vai ser bom para o Brasil. Nós não vamos mais precisar trazer gás da Bolívia, nós vamos consumir o nosso próprio gás, da Petrobrás. Então, vai ser extremamente positivo para nós. Vamos pensar um pouquinho nisso aí. Acho que é uma posição muito coerente de pensar que para atrair investimentos, tem que se ter infra-estrutura, e esse aspecto é extremamente importante. (Palmas.)

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado.

Vamos ouvir agora o Sr. Luis Carlos Pezzoto, Diretor de Projetos de Turismo do Município de Lins.

O SR. LUIS CARLOS PEZZOTO – Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar a Mesa Diretora, pelo Deputado Pedro Tobias, pela iniciativa da organização. Voltado mesmo a toda essa questão do turismo, para lembrar um pouco... No ano de 2000, por iniciativa que começou aqui em Bauru mesmo, essas regiões que englobam Bauru, Jaú, Lins, e se reuniram, formando uma agência de desenvolvimento de turismo regional, que visava montar uma rede de informações, para que todas as pequenas cidades do seu entorno, se organizassem, através dos seus conselhos municipais, e a partir daí, definissem as metas de como o turismo poderia ser desenvolvido.

Isso aconteceu em Jaú, isso aconteceu em Bauru, está acontecendo em fase final em Lins. E o que acontece é que uma das potencialidades que foi determinada através de estudos realizados junto com o SEBRAE, e o próprio Estado de São Paulo, o Governo do

Estado, mostrou a potencialidade das águas, não só das águas do Rio Dourado, que é um afluente do Tietê, mas também das águas termais, especificamente em Lins.

Sabemos da dificuldade toda de hoje em transformar uma cidade em estância hidromineral ou em estância turística.

Existe um projeto de lei, que essa semana vai ser apreciado e votado, na Assembléia, do Deputado Caraméz, que regulamenta, regula e define toda essa parte, de como os municípios devem se enquadrar para se transformar uma estância hidromineral ou turística.

Então, quero pedir a intervenção do Deputado Beraldo, para que esse projeto seja aprovado, porque mostra o nosso potencial de desenvolvimento do turismo, através dos recursos naturais, no caso das águas termais.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado.

Vamos agora ouvir o Sr. Ricardo Carrijo, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, do ITE.

O SR. RICARDO CARRIJO – Muito bom-dia a todos.

Gostaria de saudar toda a Mesa aqui presente, o nosso companheiro Pedro Tobias, o organizador do evento, bem como o Presidente da Assembléia.

Como Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e também membro da Executiva do PSDB de Bauru, gostaria também de saudar todos os companheiros tucanos aqui presentes, na figura do Caio, Presidente do Diretório Municipal de Bauru, e todos os demais companheiros de partido aqui presentes.

Quero pegar um gancho na fala do Dr. Cegala, nosso companheiro aqui da instituição, e dizer da importância dessa conexão entre governo, universidades e institutos de pesquisa, para que nós possamos manter a mão-de-obra na nossa região.

Existe um problema ideológico a ser discutido. A nossa região foi dizimada na década de 90. Dizimada, é essa a expressão. Não é que perdeu, Professor Cegala; perdeu sim, empresas da iniciativa privada, mas foi vítima de um processo de ajuste do País, ao modelo neoliberal, principalmente pela onda de privatizações ocorridas em entidades de grande porte, que ofereciam emprego em Bauru.

Então, perdemos sim, perdemos os empregos da CESP, perdemos os empregos da rede ferroviária federal, perdemos empregos em inúmeros órgãos regionais, que estavam aqui na nossa cidade. E não houve uma política compensatória, do ponto de vista social, para equilibrar esse processo. Isso foi uma política implementada, necessária sim, para ajustar o País a novos tempos do papel do Estado.

Queremos aqui, nesta manhã, colocar um posicionamento no sentido político: que haveria necessidade de haver uma compensação social de investimentos governamentais na nossa região.

Temos visto, e somos testemunha do esforço do Deputado Pedro Tobias, que conseguiu retomar a obra do Hospital Regional e fazê-lo funcionar. Isso é muito importante para a nossa região. Mas Deputado Sidney Beraldo, queremos mais! Deputado Crespo, Deputado Tobias, queremos mais! Porque a nossa região foi extremamente penalizada por esse enxugamento da máquina estatal, inclusive do ponto de vista estadual. Nós perdemos aqui 1200 empregos, da CESP; vivemos hoje dos nossos aposentados.

Então, se queremos falar em desenvolvimento sustentado, desenvolvimento justo, nós temos também que rever esse papel do Estado nesse modelo de regulação das relações sociais. Porque a nossa região específica foi extremamente penalizada.

Quero saúda-los pela iniciativa. Queremos colocar a nossa Faculdade de Ciências Econômicas à disposição, do ponto de vista da estrutura disponível. Temos aqui o nosso Data ITE, nosso centro de pesquisas na área econômica, que pode oferecer préstimos; já disse isso ao Deputado Sidney Beraldo informalmente. Colocamo-nos à disposição e queremos agradecer a grande oportunidade que estamos tendo de poder expressar esse sentimento dos bauruenses e do pessoal da nossa cidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Obrigado, Professor Ricardo.

Vamos ouvir agora as palavras do Sr. Rubens Emil Cury, Prefeito de Pederneiras.

O SR. RUBENS EMIL CURY – Quero saudar o nosso Deputado, Presidente da Assembléia, Deputado Beraldo; o Deputado Crespo; o Deputado Pedro Tobias; o Dr. Cegala, Diretor desse grande Instituto Toledo de Ensino, e todos os presentes.

Vou me ater a dois aspectos. Nossa região, em alguns setores, se desenvolveu muito bem; na área da saúde, nós somos hoje referência em várias especialidades, e agora, com a implantação do Hospital Regional Estadual de Bauru, com a UNESP de Botucatu, realmente se está humanizando o atendimento na área da saúde à nossa população.

Na área de transportes, houve uma evolução com a duplicação da rodovia “Comandante João Ribeiro de Barros”, duplicação da “Rondon”; estamos agora necessitando da duplicação da Bauru-Marília. Enfim, a nossa grande Bauru, como o Dr. Cegala colocou, quer dizer: é um sonho, que nós tenhamos as avenidas ligando: Bauru-Pederneiras-Jaú, Bauru-Agudos-Lençóis, Bauru-Duartina, Bauru-Pirajuí, cheia de indústrias, para que a nossa população tenha realmente emprego e as nossas cidades tenham renda.

Colocamos dois aspectos que não foram bem, como a privatização da rede ferroviária.

Para a nossa região, realmente foi um desastre em vários aspectos. O porto intermodal da região – não é de Pederneiras, que fica no Município de Pederneiras – estaria transportando hoje, no ano de 2003, 500 mil toneladas de soja; vai transportar apenas 50 mil toneladas de soja, por uma única razão: não há vagões na rede ferroviária. A NOVOESTE, e a FERROBAN não têm vagões para que essa soja seja transportada. Então a nossa região está perdendo hoje 450 mil toneladas; está-se passando direto por Pederneiras e Jaú, indo descarregar para lá de Botucatu.

Então, o nosso Governo Estadual, através do nosso Governador, tem que, junto com o Governo Federal, rever esse modelo de privatização que foi feito e as obrigações que essa empresa, que hoje opera na rede ferroviária, tem para com os municípios da nossa região.

O segundo aspecto levantado foi a questão energética. Realmente, Pederneiras está para receber uma usina termoelétrica, uma usina americana, um investimento de 280 milhões de dólares. Já investiu na cidade 100 milhões de reais, na compra da área, terraplanagem, canalização. Suspendeu os investimentos, em função de uma política energética do novo Governo Federal, totalmente obscura, que realmente impede uma empresa americana de investir 280 milhões de dólares, não tendo a certeza do gás, da tarifa pública, do contrato com a Petrobras, e do emissário do gás natural, que está em Boa Esperança do Sul, perto de Araraquara, a apenas 60 quilômetros da nossa hidrovía. Quer dizer, um “site” de gás, que iria beneficiar toda a região.

Finalizando, eu quero dizer que as políticas do Governador Covas e do Governador Alckmin, de investimento na hidrovia, tornaram a nossa hidrovia pública, com todos os investimentos que o setor público poderia realizar e que foram realizados. O que falta agora, é São Paulo entrar na guerra fiscal.

Não temos uma nova indústria de soja no Estado de São Paulo há 10 anos, em função da parte tributária; a soja entra no estado de São Paulo pagando 12% de tributo, e sai para a exportação isenta de tributo. Então as indústrias aqui no Estado de São Paulo ficariam com um crédito de ICMS muito grande, crédito esse que os outros estados descontam no seu ICM, e o Estado de São Paulo não faz isso. Então, toda a discussão que nós tínhamos com o governo do Estado... Não, quando houver a reforma tributária, o Estado de São Paulo parará de perder essas indústrias. O que nós vemos hoje é uma reforma tributária a ser votada e a guerra fiscal se intensificando mais. Então, pelo fato de São Paulo ser o Estado mais rico, não pode deixar essa guerra de lado. A guerra fiscal existe, não vai acabar, e precisamos que São Paulo entre na guerra, para que essas indústrias que um dia saíram, ou aquelas que não vieram ainda, venham se instalar no nosso interior.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado.

Gostaríamos de anunciar a presença do Sr. Francisco Leone Neto, Prefeito de Bariri; do Vereador Edílson Gomes da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Andradina; do Vereador Milton Dota Junior, representado o Vereador Renato Purini, Presidente da Câmara Municipal de Bauru; do Vereador César Guerra, de Barra Bonita; do Vereador Wanderlei Ferreira Grejo, de Pirajuí; da Vereadora Maria Helena Catini, de Agudos; do Vereador Carlos Alberto Martins, de Lençóis Paulistas; da Vereadora Lourdes Marques Afonso Perenha, de Promissão; do Vereador José Alberto Jorge Laverga, de Promissão; do Vereador Luiz Febraro, de Bariri; do Vereador Dorival Gomes Ruiz, de Igarapu do Tietê; do Vereador Guilherme Fernandes, também de Igarapu do Tietê; do Vereador Massau Kawahara, de Iguaiçara; do Vereador Geraldo Bittencourt Leão, de Iguaiçara; do Vereador José Aurélio Paschoal, de Macatuba; do Vereador José Gomes, da Câmara de Lins; do Vereador Carlos Francisco Abdala, de Iacanga; e da Vereadora Ângela Franco de Souza, de Pratânia.

Daqui a pouco, faremos o anúncio de outras autoridades e convidados especiais.

Passamos a palavra agora ao Sr. Wilson Vidoto Manzun, que é Presidente da Força Sindical de Marília e é do setor de alimentação.

O SR. WILSON VIDOTO MANZUN – Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar o nosso Deputado Estadual Sidney Beraldo; o nobre Deputado Estadual Caldini Crespo; o nobre Deputado Estadual Pedro Tobias, que é um grande deputado da nossa região; também saudamos os tucanos, na pessoa do nosso companheiro Marcelo Peluso, e os demais que aqui se encontram.

Quando a gente fala em “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado”, sempre dizemos que também temos que pensar na geração de empregos, que geram renda, que geram desenvolvimento. Tudo isso tem que ser uma coisa coordenada. Na realidade, como já foi dito aqui, não devemos ser bairristas. Estamos aqui a 90 quilômetros de Bauru, que é uma cidade co-irmã da nossa Cidade de Marília. Estamos falando da região administrativa de Bauru, na qual nós temos os setores calçadista, açucareiro, alcooleiro, de frigoríficos, em Bauru e Lins. Temos indústrias em Bauru, temos indústrias em Pederneiras, como disse o nosso Prefeito Cury. Então, acho que as nossas Secretarias de Agricultura e de Desenvolvimento, juntamente com o setor industrial, têm que tentar levantar junto as nossas microrregiões um pólo no qual a nossa indústria possa transformar matéria-prima. Temos aqui o setor cervejeiro, em Agudos; nós temos o setor do trigo, que é plantado em Ourinhos; nós temos a soja entrando aqui na nossa região, e está no lugar do amendoim, que não está dando renda. Como disse o nosso Prefeito Cury, não temos indústria de óleo para a sua transformação; na nossa soja, que, na verdade, está sendo transformada no grande “filão” de campanha contra a fome, temos a própria Unimar, fazendo um projeto da Unisoja, para exportar para a África, na tentativa de alimentar aquele povo que está passando fome.

Então, temos aqui na nossa região um grande potencial de desenvolvimento. Acho que essas secretarias das prefeituras que estão aqui presentes devem se unificar na luta por recursos, para que possamos pegar a microrregião, levar para a macrorregião e transformá-las. Aí vamos gerar emprego no setor rural, onde nós temos hoje menos de 15% do nosso trabalhador, algo que se iguala ao que tínhamos na década de 30.

Quando se fala que as grandes indústrias que vêm para a cidade geram emprego, há um engano, porque elas vêm com uma alta tecnologia; mas se você levantar quantas e quantas fazendas e sítios pequenos existem na nossa região querendo produzir, você vê que isso pode gerar muito mais emprego.

Então, na nossa função como dirigente sindical vínhamos conversando com o Governador Mário Covas, com quem tínhamos um canal muito mais aberto do que hoje com o Geraldo Alckmin. Temos discutido, por exemplo, a redução do ICMS no leite, para que o setor produtivo de leite volte a crescer aqui na nossa região, porque tem diminuído muito. Entendemos que se os nossos prefeitos municipais, juntamente com as Secretarias de Indústria e Comércio, e Agricultura, fizessem um levantamento do que cada cidade pode produzir, e do que poderia tentar levar para que a nossa grande indústria se transforme, iríamos gerar riqueza no município pequeno, emprego no município grande, e gerar impostos, acabando democraticamente com essa guerra que existe.

Parabenizo, mais uma vez, os nobres Deputados Pedro Tobias, Caldini Crespo, e esperamos que este Fórum seja cada vez mais desenvolvido, porque acho que democracia se faz com democracia, cada um respeitando o outro dentro da sua atividade.

Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Obrigado.

Vamos ouvir agora as palavras de S. Exa., o nobre Deputado Estadual Pedro Tobias.

O SR. PEDRO TOBIAS – PSDB – Bom-dia para todos.

Em primeiro, vou cumprimentar o nosso Presidente, nobre Deputado Sidney Beraldo; o nobre Deputado Caldini Crespo, 2º Secretário, a Mesa e todos os senhores.

Infelizmente e especificamente na nossa região, que conta com 38 cidades, a renda caiu muito em quase todas elas, tendo subido apenas nas Cidades de Lençóis Paulista, Barra Bonita e Jaú. Por outro lado, mesmo com a falta de dinheiro, os índices de educação e mortalidade melhoraram em todas as cidades do Estado de São Paulo, com os investimentos nas áreas sociais. Isso é um bom sinal. A gente nota o crescimento dos pólos de desenvolvimento, onde há universidades entrosadas com a sociedade, como aconteceu na Grande São Paulo, e no passado em Campinas, com a Unicamp. Agora, na nossa região

e com São Carlos. E, por que com São Carlos? Porque tanto a faculdade estadual, como a federal, que são de ponta, trabalham conjuntamente com a pesquisa e com o empresário. Se não existe a universidade envolvida nesse processo para criar mão-de-obra qualificada e pesquisa, a gente fica “patinando”. São Carlos hoje está bem avançada, faltando muito pouco para essa região ser um pólo, igualmente como aconteceu com Campinas no passado.

Sr. Presidente, no passado reclamamos muito do hospital, que já está construído. Agora, para a nossa região, uma das maiores prioridades é o término do Aeroporto Internacional de Bauru, porque acredito que, depois de pronto esse aeroporto, vamos ter um pólo de indústria de ponta; uma rodoviária e também algumas escolas técnicas. Precisamos formar uma mão-de-obra técnica, porque está sobrando muito hoje diploma universitário, mas técnico está faltando em muitas áreas. Para cada região isso deveria ser discutido regionalmente. Se a Cidade de Jaú tem hoje calçado feminino, precisa fazer essa escola técnica dirigida para isso. Se Bauru, como se fala, a maior empresa no Brasil, ou da América Latina, de cadernos, de livros, é esse tipo de área que deve chegar atrás. Também não podemos nos esquecer desse famoso prédio do CENTRIN, porque o CENTRIN hoje não é só hospital; é um centro de pesquisa, é um centro de referência para o Brasil e para o mundo.

São todas estas coisas que eu acho de imediato. Mas volto falando que o Estado, o poder público, minha gente, não cria emprego, cria condição. Cria condição de trabalho. É a iniciativa privada que cria a riqueza, a renda. Enfim, o mundo já mudou. Lamento muito, mas apóio todos os que falaram das ferrovias. As ferrovias precisam voltar, sou a favor das ferrovias. Morei na França por 20 anos e lá é só ferrovia. Bauru cresceu, se desenvolveu atrás de ferrovia. Infelizmente, o primeiro processo de concessão foi triste, não deu certo, mas poderia ser visto pelo Governo do Estado. Nós da Assembléia também, Presidente Sidney, podemos fazer algum trabalho em cima da área federal, porque a gente sabe que hoje a estrada de ferro é federalizada.

Vou terminar, essa é a primeira vez, como sempre falo: “Se Maomé não vai à montanha, a montanha vem a Maomé”. Infelizmente, a gente vê a discussão da Assembléia da seguinte forma: ninguém participa. Essa Mesa, que tem o Presidente, o 2º Secretário, aprovou, por unanimidade, que a gente vá atrás da sua cidade ver o que está acontecendo,

porque nós, políticos, ouvimos cada vez mais e melhor; menos se fala. Quando se dá um microfone para um político fica difícil.

Para terminar, eu vou contar o que me contou o Prefeito de Jaú certa vez: “Discurso deveria ser igual a sogra: nem mora muito perto, porque vem todos os dias, tomar café cedo, nem muito longe, porque vem com mala, fica seis meses na sua casa.” O discurso, portanto, não pode ficar muito curto, nem muito longo.

Então, obrigado, e a gente vai continuar essa discussão, não pode se ter apenas uma reunião. Acho que cada entidade, cada entidade deveria dar uma sugestão para o desenvolvimento.

Acho que precisamos de estradas, de hospitais, de saneamento. Isso é uma obrigação do Estado, mas criar empregos, criar esse desenvolvimento para valer é da iniciativa privada.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, nobre Deputado Pedro Tobias, pela sua manifestação. O Deputado Pedro Tobias é muito querido na Assembléia Legislativa de São Paulo, pelas suas colocações sempre sérias, responsáveis, mas com esse toque que lhe é peculiar. Muito obrigado.

Gostaríamos também de anunciar as presenças do Sr. Luis Carlos Pontes, que está representando neste ato o Deputado Emidio de Souza, 1º Secretário da Assembléia Legislativa; do Sr. Carlos Nunes, Diretor do ILP, Instituto do Legislativo Paulista, da Assembléia de São Paulo; do Sr. Wallace Sampaio, Presidente do SINCOMÉRCIO – Sindicato do Comércio Varejista de Bauru; da Sra. Maria Helena Baltrame, Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Bauru; do Sr. Antonio de Pádua Pimenta Júnior, Delegado de Polícia da Seccional de Bauru; do Sr. Carlos Alberto Abrantes, Delegado de Polícia, representando o DEINTER-4; da Sra. Fabiana Soraia Roque, representando o Conselho Regional de Serviço Social; do Capitão PM Flávio, representando o 44º Batalhão da Polícia Militar de Lins; da Sra. Rosa Maria Gonzáles, Assistente Social, representando a Divisão Regional de Assis; do Sr. Caio Coubi, que é o Presidente Municipal do PSDB de Bauru; do Sr. Afonso Viviane Júnior, Diretor da Secretaria Estadual de Saúde; do Sr. Shoshin Kadeiama, Diretor Regional do CATE, de Lins e do Sr. Gastão, Superintendente do CETRIN, da USP, em Bauru.

Passaremos agora a palavra ao Vereador José Aurélio Paschoal, do Município de Macatuba, para a sua manifestação.

O SR. JOSÉ AURÉLIO PASCHOAL – Antes de mais nada, muito bom-dia a todos.

Senhores da Mesa e, em especial, Dr. Pedro Tobias, quero alicerçar as palavras do Dr. Rubens e do Sr. Zeca Simonelli com relação ao gasoduto. A minha cidade, juntamente com outras cidades circunvizinhas, formam uma microrregião com uma peculiaridade: durante décadas, foram escravas da monocultura da cana-de-açúcar, em especial a minha cidade, a Cidade de Macatuba.

Com o advento da tecnologia no campo, sofremos um enorme impacto socioeconômico, trazendo além de outros problemas o desemprego, o aumento na criminalidade e a transferência das responsabilidades sociais, todas a cargo do Poder Público.

Num passado próximo, instalou-se em nossa cidade um pólo ceramista, que amenizou os problemas sociais do município. Só que a passagem do gasoduto Brasil-Bolívia em outras regiões do Estado fez com que perdêssemos esse centro ceramista. Foram cerca de 200 a 300 empregos diretos, por incapacidade de concorrência entre o gás comum e o gás natural, que é muito mais barato. Diga-se, de passagem, uma concorrência desleal.

Esse fato afetou, e afeta, não só a Macatuba, como as cidades vizinhas. Então, ratificando as palavras do colega e do Dr. Rubens, peço a V. Exa. e, em especial, ao meu deputado e representante na Assembléia, Pedro Tobias, a possibilidade da intervenção da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo para a antecipação da vinda do gasoduto para a nossa região, prevista para 2007. Também solicito aos deputados da Assembléia Legislativa uma atenção especial a essas cidades que foram castigadas por sua própria história.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Agradeço a manifestação do Sr. Vereador.

Queremos também anunciar a presença e agradecer o apoio dado à realização desta reunião, do Sr. Antonio Eufrásio Toledo Filho, Toledinho, que é o Diretor de Marketing do

Instituto Toledo de Ensino; do Sr. Carlos Novaes, que é coordenador de eventos do Instituto Toledo de Ensino, do ITE.

Vamos ouvir as palavras agora da Sra. Professora Suzi da Silva, que é coordenadora da APEOESP.

A SRA. SUZI DA SILVA – Bom-dia, eu gostaria de cumprimentar a Mesa pelo evento que está proporcionando e parabenizar a saída de vocês da Assembléia Legislativa até as regiões, para ouvirem, de verdade, a população, porque representantes públicos dentro do gabinete a gente sabe que não funciona.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para estar falando aos Srs. Deputados que são as pessoas que estão lá e têm o poder de estarem olhando para a população aqui, atendendo às reivindicações, aproveitando a Semana do Professor, que foi no dia 15, o “Dia do Professor”, para dizer o seguinte: uma sociedade educada, com certeza, saberá buscar a qualidade de vida e influenciar a construção de uma sociedade justa e solidária. Penso que é isso que vocês estão buscando com essa alternativa de estarem visitando aqui as nossas regiões.

Mais uma vez, quero dizer que a valorização do profissional da educação fará, com certeza, toda a diferença.

Quero aqui fazer uma outra colocação sobre o ensino mesmo, sobre os cursos que são oferecidos aos professores, em especial às universidades. Penso que deveriam estar trabalhando um pouco mais com a formação dos professores, até para que eles realmente saiam das escolas sabendo qual é o trabalho que devem direcionar para a formação do cidadão e que influenciará, com certeza, na sociedade.

Muito obrigada pela minha participação. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Agradeço a Professora, que representou nesse momento todas as mulheres presentes nesta reunião.

Vamos ouvir agora as palavras do Sr. Mauro Sérgio dos Santos, que é o Secretário da Juventude do PSDB de Bauru.

Lembro a todos que a palavra ainda está franqueada a quem dela queira fazer uso, bastando apenas levantar o braço para a devida identificação. Obrigado.

O SR. MAURO SÉRGIO DOS SANTOS – Primeiramente, bom-dia a todos, bom-dia aos senhores da Mesa e, em especial, ao Deputado Pedro Tobias, que tanto e tão bem representa a nossa região, especialmente a nossa Cidade de Bauru.

Estou aqui representando a juventude de Bauru e, principalmente, nós, os estudantes. Falar no desenvolvimento econômico sustentado passa pelo crivo da Educação. Acho que para um país, um município ou um estado, enfim, crescer, merece um apoio especial a Educação.

No caso do Japão, depois da Segunda Guerra Mundial, houve isso; eles investiram em Educação, em Tecnologia, e o Japão está hoje entre os países mais desenvolvidos do mundo, há cinco décadas. Então, o Brasil tem que investir em Educação. Se nós vivemos num contrato social, que, inclusive, foi estabelecido por Jean Jacques Rousseau, que é o cidadão, que paga a prestação, o Estado fornece toda a área social, e eu acredito que nós vivemos esse contrato social fica aqui a pergunta: o Estado Brasileiro, desde sua formação, desde sua independência política e econômica, vem prestando esse serviço? Fica esse ponto de interrogação!

Queria também deixar um cumprimento especial a todos os tucanos, aqui neste Fórum de Desenvolvimento, e dizer que ser tucano, ser PSDB, não é tão somente ser companheiro, mas sim formar uma família, porque lá nós vivemos alicerçados de pessoas honestas, com caráter, como as aqui representadas pelo Deputado Pedro Tobias.

Quero dizer muito obrigado e que por mais vezes seja realizado este Fórum de Desenvolvimento em Bauru e em outras cidades aqui do nosso Estado de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado.

Vamos ao último inscrito, para a sua manifestação, que é o Sr. Waldir Kassu, da Sociedade Amigos para a Cidadania e Meio Ambiente de Bauru.

O SR. WALDIR KASSU – Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo, pela iniciativa deste Fórum aqui na nossa região e a importância de estar passando para a gente esses dados, que foram produzidos pela Unicamp e que são importantíssimos.

A massificação das informações, enfim esses dados vão contribuir em muito para que a gente possa estar junto com os gestores públicos, viabilizando projetos para a nossa região. A minha questão é relacionada à água. Temos aqui um problema sério – e não só aqui, na nossa região, mas no país todo –, que é com relação à questão da água. Quanto ao esgoto hoje aqui em nossa região vemos que poucas cidades fazem o tratamento desse esgoto. Precisamos resolver essa questão. Eu acho que no PPA precisaríamos fazer constar alguma coisa relacionada a verbas nessa área, na questão do tratamento de esgoto, através de consórcios entre as cidades, formando-se grandes consórcios para a gente poder resolver essa questão do esgoto, porque ela tem uma relação com a questão do turismo também. Sabemos que o esgoto daqui vai praticamente todo para o Rio Tietê. Há também uma relação com a questão ambiental, de proteção das margens desses córregos e desses rios; não temos mais matas ciliares, os rios estão baixando suas águas, isso aí vai prejudicar também a questão do fornecimento de energia. Com certeza, uma região sem energia não funciona e não se desenvolve. Então, temos que pensar nessa questão. Acho que o PPA tem que ter essa previsão de verbas e de políticas ambientais; a questão de proteção de matas ciliares e também a questão do tratamento de esgoto. Temos que resolver isso urgentemente. As cidades, de forma individualizada, não estão conseguindo resolver isso aí. Viabilizando essas verbas, e esses consórcios, a gente vai resolver também uma outra coisa: gerar empregos na área da construção civil. Essa área de saneamento básico é uma área que gera muito emprego, principalmente para a mão-de-obra que não é muito especializada. Também para a especializada se resolveria bastante essa questão da geração de renda para as pessoas. Também nesse contexto, sugiro que as universidades públicas participem disto, porque hoje elas fazem pesquisas e essas pesquisas talvez possam oferecer estações modernas de tratamento com um custo mais baixo e propostas de estações de tratamento, para várias variáveis, em termos de população, em cidades de até 300 mil habitantes, com um perfil de tratamento de esgoto, cidades de menor porte, mas eu acho que deveria ser feito de forma consorciada.

A nossa proposta é esta: é a proposta do consórcio para resolver a questão do tratamento de esgoto.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado.

Passaremos agora à etapa de finalização desta nossa reunião e, para as suas considerações finais, tem a palavra o Deputado Pedro Tobias.

O SR. PEDRO TOBIAS – PSDB – Vou agradecer a todos os presentes, já anotamos tudo o que foi falado aqui, gente. Vamos analisar, porque todas essas áreas são urgentes. Dinheiro para tudo não existe e eu sempre falo: “As coisas não são dadas; são conquistadas; a criança que chora mais, conquista um pouquinho mais”. Por isso acho que cada setor deveria se organizar, participar permanentemente para conseguir o que deseja, porque investimento para tudo, o negócio de saneamento, é um problema muito sério, e eu não sei, mas vejo essa nossa região, como você falou, Waldir, quanto ao saneamento, que a água aqui não é barata. Não temos e a sociedade também precisa cobrar. Não é só pedindo: “Ah! Vamos fazer isto!”. Se estamos municipalizados, vamos ver uma maneira de ser feito, por parceria, ou empréstimo, o que quer que seja, mas a parte de saneamento é muito importante.

Uma pergunta também, sobre a agroindústria: já está na fase de concurso, pólo de pesquisas da Secretaria de Cultura na nossa região, já em fase de concurso para funcionar. Será instalado, e antes de terminar, gostaria de agradecer a todos os presentes. Espero, Deputado Crespo – e porque o Presidente Sidney está dando uma entrevista –, este não é o último contato com a regional. Até estou sugerindo alguns projetos, na comissão, porque se houver interesse regional, a comissão deveria fazer uma audiência regional. Levar a Comissão à região para ver com a população o que podemos fazer. Todos nós, especialmente nós políticos, precisamos ser honestos. Não adianta vender ilusão para a população. Se no Orçamento do Estado vai sobrar, mais ou menos, três bilhões e poucos, devem ser usados para investimento. Vamos brigar dentro desse valor, três e poucos, porque tem a folha de pagamento “x”, que paga dívida para o Federal, e o que sobra dessa negociação pode ser negociado. Chegar e falar: “Culpe o governo tal, ou isso!”, a gente tem que trabalhar dentro do Orçamento. Não adianta vir aqui fazer promessas e depois chegar o dinheiro. A situação do Governo do Estado de São Paulo é muito melhor que a de outro Estado, pois, mesmo com todas as dificuldades que está passando, ainda está investindo em alguma coisa. Acredito que até o final do ano vai chegar na Assembléia um projeto dessa

parceria público-particular, porque existem muitas áreas. O Estado não pode fazer tudo, é preciso a entrada da iniciativa privada. Como falou o Rubens, sobre a energia: é preciso o poder público fazer coisas às claras para os empresários, enfim para que eles invistam. Ninguém vai investir para perder e todos nós sabemos que não adianta. No passado, criticava-se a iniciativa privada. Agora, o governo que criticava está chamando para regulamentar isso.

Para terminar, vou deixar a fala de meu amigo até chegar o nosso Presidente, que está dando uma entrevista, e depois é meu desejo para vocês um bom almoço. Mais uma vez, agradeço a presença de todos vocês.

Vamos brigar, ouviram? Vamos brigar muito, senão não vamos conseguir muitas coisas!

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Obrigado, Deputado Pedro Tobias.

Lembramos a todos que as falas desta reunião estão sendo gravadas e farão parte do material para a realização do relatório que a Unicamp está elaborando sobre as regiões.

As pessoas que quiserem acompanhar o Fórum Legislativo poderão acessar o nosso site “www.al.sp.gov.br”.

Ouviremos agora as considerações do Deputado Estadual José Caldini Crespo.

O SR. JOSÉ CALDINI CRESPO – PFL – O ambiente político, a vida política de todos nós, é sempre muito tumultuada, cheia de aborrecimentos, reveses, mas são momentos como este que gratificam a cada um de nós que dele compartilhamos.

Portanto, como membro da Mesa, eu percebo, mais uma vez, e esta foi uma das melhores reuniões já realizadas, que valeu a pena esta iniciativa e que ela deve continuar. Nunca se esquecendo que as portas daquela Casa, o “Palácio 9 de Julho”, sempre continuarão abertas a todos.

Hoje tivemos um público de grande qualificação e que participou, através das numerosas intervenções, e também pelo conteúdo daquilo que nós ouvimos, que foi gravado, naturalmente no formato em que foi concebido este Fórum, onde não haveria a

réplica, um debate. Mas tudo isso foi gravado, para que ações da Casa Legislativa possam acontecer.

Observamos também pela exposição do NESUR, da Unicamp, que este IPRS, mais do que o IDH, situou a situação socioeconômica de cada um dos municípios paulistas, e que somam 645, neste momento da nossa história.

É importante sabermos onde estamos, mas o mais difícil agora é a gente desenvolver a forma como nós conseguiremos fazer com que um dia – e esse é o nosso sonho, mas um sonho que certamente se tornará realidade, na medida em que todos participemos, e continuemos participando –, no Estado de São Paulo, todos os municípios possam estar no grupo 1, porque já somos ricos, mas ainda somos sofrendores da desigualdade, que foi expressa nesse índice.

Acredito que, com este trabalho, sei que chegaremos lá. Vamos torcer para que essa velocidade possa ser sentida por todos nós, e pelas nossas famílias.

Agradeço também a oportunidade de estar com vocês; Bauru e toda esta região do Estado significam muito para os paulistas e para mim que pude estar presente com vocês. Saio daqui testemunhando mais uma vez este companheirismo que vocês souberam impingir a este encontro.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Deputado Estadual José Caldini Crespo, 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia de São Paulo, que trouxe para este encontro a ilustre presença de seu pai, Sr. Crespo, que está entre nós, que foi Prefeito de Sorocaba, e que traz muita orientação a nosso trabalho.

Ao Sr. Crespo, o nosso muito obrigado pela sua presença tão ilustre entre nós.

Para as considerações finais nesta reunião do Fórum, passaremos a palavra ao Deputado Estadual Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERBALDO – PSDB – Em primeiro lugar, quero agradecer, mais uma vez, a presença de todos. Sem dúvida, esta nossa 7ª reunião foi uma das reuniões onde nós contamos com uma maior presença não só física mas também de conteúdo das sugestões que foram aqui elencadas.

Quero agradecer por isso a presença de todos, de todas as entidades, dos prefeitos; dos vereadores. E agradecer a presença do nosso Secretário Crespo, que sempre tem nos estimulado, incentivado e ajudado muito na elaboração deste Fórum, e ajudado também para que conseguíssemos uma aprovação da lei por unanimidade.

Cumprimentar o Pedro, que estava dando uma entrevista agora na TV Cultura, na TV Assembléia. Verificamos que quando a região tem realmente um deputado envolvido com as questões da região, até a participação, não só, como eu disse, física mas também de conteúdo, muda. Isso é importante, ou seja, que cada região também, tenha realmente o seu representante na Assembléia. A gente ainda não tem o voto distrital. Particularmente, eu luto por isso, acho que seria um avanço nós termos o voto distrital misto, onde a população pudesse votar no partido e também no seu representante regional. No sistema alemão, isso é muito positivo, defendemos isso.

Mas na Assembléia, mesmo sem o voto distrital, somos capazes de identificar a grande maioria das regiões. Temos deputados e o Deputado Pedro Tobias, realmente, representa muito bem, esta região; tem uma capacidade de trabalho enorme; e ele ainda brinca, que é da baixa “clera”, que ele é da baixa “clera”, lá, porque não tem um cargo, lá, na liderança, na Mesa. Mas imaginem a baixa “clera” com 130 mil votos. O dia que ele for do alto clero então, ninguém segura o Pedro.

Quero realmente fazer aqui esse reconhecimento, como Presidente da Assembléia, da importância desse trabalho que é desenvolvido aqui. Ficamos muito honrados com esta representação que a população da região mandou para a Assembléia.

Quero fazer aqui algumas considerações, da fala do Professor Cegala, que teve que se ausentar, sobre estarmos, cada vez mais, pensando a questão do desenvolvimento, de forma regional. A gente também sabe que, sobre o interior, existe muito aquela disputa de cidade para cidade, atrair isso ou aquilo, e que é natural haver essa disputa, mas ela não pode prejudicar a possibilidade de se discutirem as questões regionais, porque a região só tem a ganhar com isso.

Por isso, estamos, Pedro, estimulando, que cada região tenha a sua entidade regional, o seu desenvolvimento, representando os 39 municípios de cada região; e, se isso não é possível, que tenha duas entidades. Isso é importante. Tomamos também a decisão de que tendo uma entidade, uma agência, um consórcio, fará parte do nosso conselho, porque no Fórum existe um conselho deliberativo, onde fazem parte as federações, as

universidades, e é importante que realmente tenha uma agência. Nós estivemos em Araraquara e lá está terminando de se construir uma agência. É importante essa agência lá, porque existe uma disputa entre Araraquara, São Carlos, Matão, mas essa agência está acima disso tudo, buscando a discussão e a atração de investimentos para toda a região. Isso foi muito bem colocado, aqui, pelo Professor Cegala, e pelo Simão, que representa a APM também.

Com relação ao Diretor da FATEC, de Jaú, na fala realmente houve uma falha, porque as FATECs e a Fundação Paula Souza são importantes e, inclusive, temos lutado para que se aumentem os recursos das FATECs. Temos lá o Marcos Monteiro, que é o nosso companheiro, e as FATECs, as escolas de formação de mão-de-obra têm que ser parceiras enormes do desenvolvimento; desses arranjos que nós pretendemos, como colocou o Pedro, que a gente tenha uma FATEC, uma escola técnica, formando mão-de-obra para o trabalho, para o mercado. Então, foi uma falha da nossa fala, mas nós temos essa compreensão.

O Simão também colocou um assunto importante, retomar esse estudo do CEPAM sobre a questão da utilização da hidrovía. Isso precisa realmente ser levado em conta. As colocações feitas pelo prefeito têm três pontos importantes: a questão da melhor integração, utilização da ferrovia. Chegamos a essa conclusão no processo de privatização, e nós compreendemos porque o Estado não tem a capacidade de investimento para fazer frente a toda essa demanda da necessidade da infra-estrutura. Nós não temos mais essa fase. Infelizmente, passou; e muito que foi feito pelo Estado foi feito com financiamentos, e hoje o Estado carrega uma dívida enorme, que até tem sido uma das causas da dificuldade da nossa retomada do desenvolvimento. Então, é preciso se privatizar mesmo, fazer uma parceria com a iniciativa privada para se atrair investimentos. Ocorre que o da ferrovia, a meu ver, não foi feito de uma forma positiva, não houve um compromisso da empresa com investimentos e hoje nós estamos perdendo muito com isso. A ferrovia, como a hidrovía, é um modal importante de transportes, principalmente para transportar produtos de baixo valor agregado, porque, quando se transportam produtos de alto valor agregado, pode-se pagar um frete maior; mas não é o caso de soja ou de milho, que têm baixo valor agregado. Por isso, essa questão realmente deve merecer atenção, e a nossa interação junto aos governos do Estado e Federal, buscando uma mudança no comportamento... (falha na gravação). Sem gás, é difícil se ter desenvolvimento hoje, principalmente onde se tem

empresas que utilizam essa matriz energética, porque ela é mais barata, é limpa e competitiva. Agora, em função da descoberta da bacia de Santos, o Estado de São Paulo tem tudo para ter um diferencial na oferta dessa matriz energética.

Essa é uma preocupação do Governador, que já criou um grupo de trabalho com diversas secretarias, para atuar junto às empresas concessionárias, com o objetivo de ampliar cada vez mais a oferta dessa matriz energética no Estado. Sem dúvida, isso poderá ser um instrumento a mais de competitividade para a instalação das indústrias.

A questão da guerra fiscal, colocada pelo prefeito, realmente é uma preocupação enorme. Nos últimos anos, o Estado de São Paulo reduziu o ICMS de 180 produtos. Recentemente, reduzimos o ICMS do setor de calçados e do setor têxtil. Tínhamos expectativa de que a reforma tributária pudesse resolver isso, mas me parece que não teremos, pelo menos a curto prazo, essa solução.

Quero encerrar, agradecendo mais uma vez a presença de todos e dizer que esta reunião foi uma das mais importantes. Temos o NESUR, que acompanhou tudo isso. Todos os assuntos tratados serão objeto da produção de um relatório que será avaliado tecnicamente, e estaremos desenvolvendo ações no sentido de dar respostas claras a tudo aquilo que foi colocado aqui.

Reforço o que o Pedro disse de que o governo, sozinho, não promove desenvolvimento; o que o governo tem que fazer é primeiro não atrapalhar muito, com o excesso de burocracia.

Também foi colocada a dificuldade de convivência de quem quer investir com a questão do meio ambiente.

Precisamos cumprir a legislação de meio ambiente; temos um compromisso com isso. É por isso que o nosso Fórum é de Desenvolvimento Sustentado, mas, às vezes, a burocracia dentro da Secretaria atrapalha e dificulta esses investimentos.

Temos consciência de buscar soluções para que se cumpra a lei, mas que seja dada uma resposta rápida àquele que quer fazer o seu investimento.

Muito obrigado a todos.

Vamos ao trabalho, porque a luta continua. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Deputado Sidney Beraldo, e a todos os componentes desta Mesa Diretora da 7ª reunião do “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado”.

Agradecemos à Rádio Emissora da Barra, pela transmissão de toda a reunião ao vivo, bem como as TVs Assembléia e Cultura, pelo trabalho realizado.

A todos um ótimo trabalho e felicidade. (Palmas.)

* * *